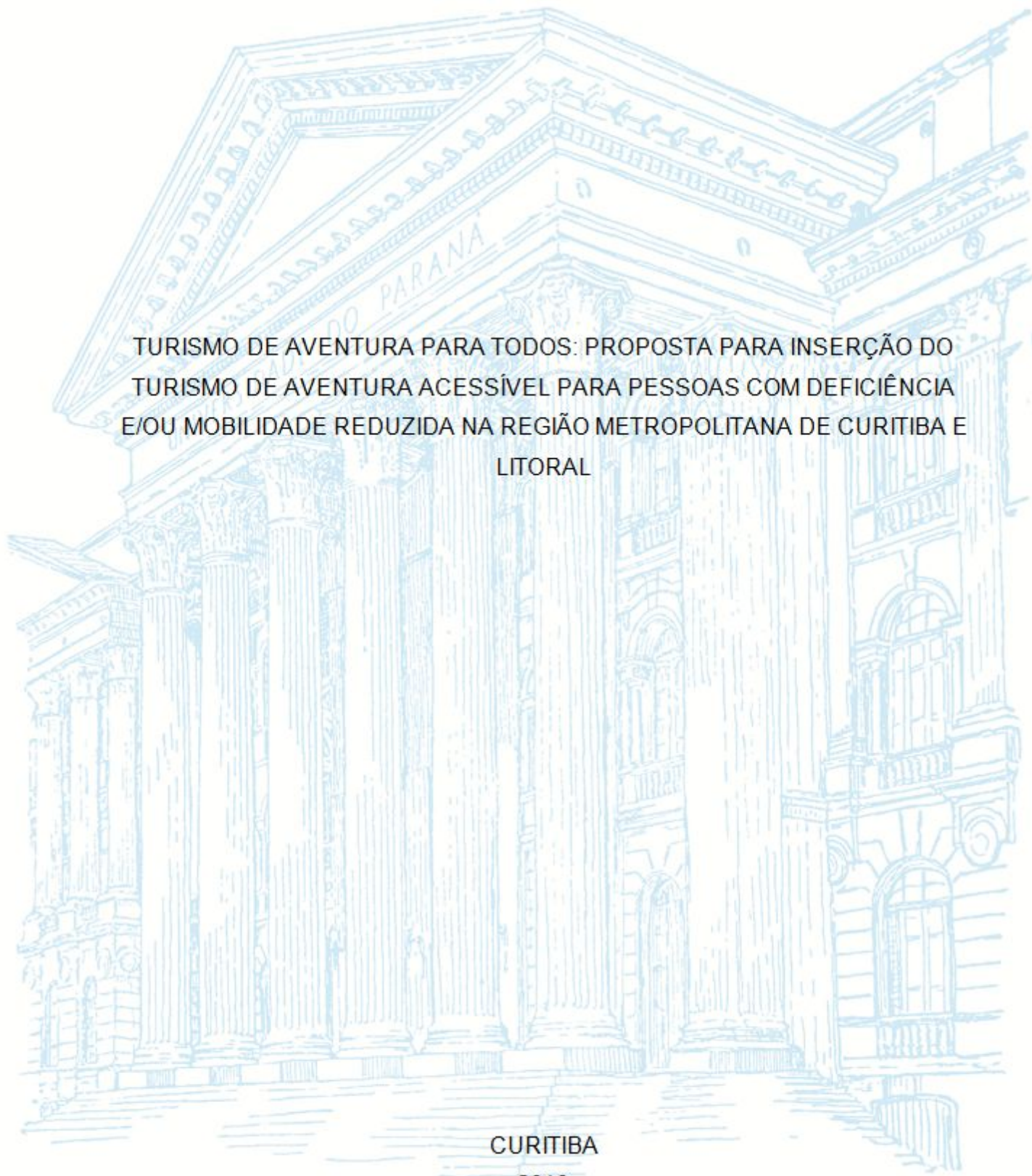


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
DENISE DALMECE

TURISMO DE AVENTURA PARA TODOS: PROPOSTA PARA INSERÇÃO DO  
TURISMO DE AVENTURA ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E  
LITORAL

CURITIBA  
2019



DENISE DALMECE

TURISMO DE AVENTURA PARA TODOS: PROPOSTA PARA INSERÇÃO DO  
TURISMO DE AVENTURA ACESSÍVEL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E  
LITORAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação, Setor de Turismo, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa Dra Luciane Neri

CURITIBA

2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela saúde, disposição e paciência para realizar este trabalho.

À minha mãe, especialmente, por ter me apoiado e incentivado a continuar neste curso, e crescer profissionalmente.

Aos meus amigos, colegas de faculdade e familiares, que sempre contribuíram com forças, pensamentos positivos e incentivos.

À minha professora orientadora Luciane Neri que sempre esteve firme e acreditando no meu potencial, me auxiliando a concluir este projeto.

Um grande agradecimento ao professor Miguel Bahl, que me incentivou e me inspirou a acreditar no turismo acessível e de experiências para todas as pessoas.

E agradeço a todos os professores do curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná por terem concedido um leque de aprendizado que pude utilizar neste trabalho e utilizarei na minha vida profissional como turismóloga.

“O mundo é muito grande e nossa vida pode ser muito curta.

Melhor não ficar pensando nisso e viajar.”

Miguel Bahl.

## RESUMO

O presente trabalho refere-se à inserção de atividades do Turismo de Aventura acessível para pessoas com deficiência física, intelectual, sensorial e de mobilidade reduzida de acordo com as legislações de acessibilidade, em três atividades distintas dentre as categorias: terra, água e ar. No referencial teórico é apresentado o conceito das deficiências, mostrando as barreiras, a importância do desenho universal para acessibilidade e apresentando três atividades de aventura no Litoral e Região Metropolitana de Curitiba. A metodologia tem caráter descritivo e abordagem qualitativa. Posteriormente foram apresentadas técnicas de pesquisa como a bibliográfica para verificação de legislações vigente, pesquisa de campo para análise *in loco* da infraestrutura e comunicação. A partir do que foi analisado, notou-se a necessidade de adaptações das barreiras urbanísticas, arquitetônicas e visando a melhoria da sinalização e informação, tal como a capacitação dos funcionários para que possam se comunicar com pessoas surdas em LIBRAS e a inserção de materiais auto explicativos que auxiliam na comunicação e mobilidade.

Palavras-chave: Turismo de aventura; Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; Acessibilidade.

## **ABSTRACT**

The present work refers to the insertion of adventure tourism activities accessible to people with physical, intellectual, sensory (deaf and speech-impaired) disabilities and reduced mobility according to accessibility laws, in three distinct activities among the categories: land , water and air. In the theoretical framework is presented the concept of disabilities, showing the barriers, the importance of universal design for accessibility and presenting three adventure activities in the coast and metropolitan region of Curitiba. The methodology has descriptive character and qualitative approach. Subsequently, research techniques were presented, such as the bibliographic for verification of current legislation, field research for on-site analysis of infrastructure and communication. From what was analyzed, it was noted the need for adaptations of urban and architectural barriers, aiming at the improvement of signage and information, as well as the training of employees so that they can communicate with deaf people in LIBRAS; Insertion of self-explanatory and auxiliary communication and mobility materials;

Keywords: Adventure tourism; People with disabilities or reduced mobility, Accessibility.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE NO PARANÁ CONFORME EXISTÊNCIA DE ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA.....	19
FIGURA 2 - AS BARREIRAS EXISTENTES NO MEIO SOCIAL URBANO.....	29
FIGURA 3 - MAPA DAS REGIÕES DE TURISMO AVENTURA EM CURITIBA E RMC.....	43
FIGURA 4 - RECORTE DOS MUNICÍPIOS QUE SERÃO AVALIADOS.....	43
FIGURA 5 - ENTRADA DA OPERADORA CALANGO EXPEDIÇÕES.....	52
FIGURA 6 - ENTRADA DO ESCRITÓRIO CALANGO EXPEDIÇÕES.....	52
FIGURA 7 - CINTO LOMBAR E DE APOIO.....	53
FIGURA 8 - CAIAQUE INDIVIDUAL, ADAPTADO COM CINTO LOMBAR.....	54
FIGURA 9 - ACESSO DE SAÍDA DA ATIVIDADE NO CENTRO HISTÓRICO DE MORRETES.....	55
FIGURA 10 - SAÍDA PELA GARAGEM DO RESTAURANTE PONTE VELHA.....	56
FIGURA 11 - EXEMPLO DE RAMPAS DE ACESSO SEGUNDO ABNT.....	56
FIGURA 12 - ENTRADA DO PARQUE MUNICIPAL, GRUTA DO BACAETAVA.....	59
FIGURAS 13 e 14 - ENTRADA CENTRO DE VISITANTES.....	60
FIGURA 15 - EXEMPLO - ÁREA DE DESLOCAMENTO PARA CADEIRA DE RODAS SEGUNDO.....	61
FIGURA 16 - SALA DE VIDEOS NO CENTRO DE VISITANTES.....	61
FIGURAS 17 e 18 - BANHEIROS ACESSÍVEIS MASC/FEM.....	62
FIGURA 19 - ÁREA INTERNA DO BANHEIRO ACESSÍVEL FEM.....	62
FIGURA 20 - TRECHO DA TRILHA DE ACESSO A GRUTA DO BACAETAVA.....	63
FIGURA 21 -ENTRADA DA GRUTA DO BACAETAVA.....	64
FIGURA 22 e 23 - PASSARELA DE ACESSO NO INTERIOR DA GRUTA.....	65
FIGURA 24 e 25 - MATERIAL E ESTRUTURA DA PASSARELA DE ACESSO.....	65
FIGURA 26 - INTERIOR DA GRUTA DO BACAETAVA.....	66
FIGURA 27 - ÁREA DE ESTACIONAMENTO E MONTAGEM DO BALÃO.....	69
FIGURA 28 - ILUSTRAÇÃO DO ESPAÇAMENTO E DIVISÃO DENTRO DOS BALÕES.....	70

FIGURA 29 - ÁREA DE PASSAGEM DE PEDESTRES PARA ACESSO AO BALÃO.....	70
FIGURA 30 e 31 - INTERIOR DO CESTO DO BALÃO.....	71
FIGURA 32 e 33 - ENCHIMENTO DO BALÃO COM GÁS PROPANO.....	72
FIGURA 34 - RESGATE REALIZADO PELA EQUIPE DE RESGATE.....	72

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - SETE PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL.....	31
QUADRO 2 - GRUPO DE ELEMENTOS DA NATUREZA.....	34
QUADRO 3 - NORMAS TRANSVERSAIS ABNT.....	35
QUADRO 4 - NORMAS TÉCNICAS ABNT.....	35
QUADRO 5 - EQUIPAMENTOS DE APOIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	36
QUADRO 6 - SEGMENTOS DENTRO DO “ROTAS DO PINHÃO”.....	38
QUADRO 7 - ATIVIDADES E REGIÕES A SER ANALISADAS.....	44
QUADRO 8 - OBJETIVOS ESTABELECIDOS PELO TRABALHO.....	47
QUADRO 9 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	48
QUADRO 10 - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS - AVALIAÇÃO <i>IN LOCO</i> CANOAGEM.....	57
QUADRO 11 - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO <i>IN LOCO</i> ESPELEOTURISMO.....	67
QUADRO 12 - APRESENTAÇÃO DO RESULTADO - AVALIAÇÃO <i>IN LOCO</i> BALONISMO.....	73
QUADRO 13 - DEFINIÇÕES DE TERMINOLOGIA SEGUNDO ABNT.....	74
QUADRO 14 - AVALIAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS PERANTE AS ATIVIDADES DE AVENTURA.....	75
QUADRO 15 RESUMO - COMO ESTÁ ATUALMENTE/COMO DEVE SER CANOAGEM.....	80
QUADRO 16 RESUMO - COMO ESTÁ ATUALMENTE/COMO DEVE SER ESPELEOTURISMO.....	81
QUADRO 17 RESUMO - COMO ESTÁ ATUALMENTE/COMO DEVE SER BALONISMO.....	83
QUADRO 18 - HORÁRIOS DE CADA TURMA DE ACORDO COM OS HORÁRIOS DA CEPOL.....	84
QUADRO 19 RESUMO - INFORMAÇÃO E SINALIZAÇÃO CANOAGEM.....	86
QUADRO 20 RESUMO - INFORMAÇÃO E SINALIZAÇÃO ESPELEOTURISMO....	88
QUADRO 21 RESUMO - INFORMAÇÃO E SINALIZAÇÃO BALONISMO.....	89

## **LISTA DE SIGLAS**

ABETA - Associação Brasileira de Ecoturismo e Turismo de Aventura

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil

DECEA - Departamento de Controle de Espaço Aéreo

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério da Educação

MTUR - Ministério do Turismo

NBR - Norma Brasileira

NOTAM - Aviso aos Aeronavegantes

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

OMS - Organização Mundial da Saúde

OMT - Organização Mundial do Turismo

PCD - Pessoa com Deficiência

PRTUR - Paraná Turismo

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SMPED - Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2.</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
2.1	DEFICIÊNCIAS: CONCEITUAÇÃO, HISTÓRICO.....	16
2.2	INCLUSÃO SOCIAL E TURISMO .....	20
2.3	ACESSIBILIDADE NAS ATIVIDADE DE TURISMO AVENTURA.....	24
2.3.1	Barreiras.....	28
2.3.2	Desenho Universal.....	30
2.4	TURISMO DE AVENTURA PARA TODOS.....	33
2.4.1	Atividades de aventura no Litoral e Região Metropolitana de Curitiba.....	38
2.5	BOAS PRÁTICAS NO TURISMO DE AVENTURA PARA TODOS.....	44
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	47
<b>4.</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	49
4.1	APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	49
4.1.1	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE AVENTURA DE CANOAGEM.....	49
4.1.1.1	Avaliação da estrutura on line da canoagem.....	50
4.1.1.2	Análise da infraestrutura de entorno.....	50
4.1.1.3	Análise da atividade.....	53
4.2	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE AVENTURA DE ESPELEOTURISMO.....	58
4.2.1	Avaliação da estrutura on line da Gruta de Bacaetava.....	58
4.2.2	Análise da infraestrutura de entorno.....	58
4.2.3	Análise da atividade.....	62
4.3	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE AVENTURA DE BALONISMO.....	68
4.3.1	Avaliação da estrutura on line do balonismo.....	68
4.3.2	Análise da infraestrutura de entorno.....	68
4.3.3	Análise da atividade.....	69
4.4	INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	74
<b>5.</b>	<b>PROJETO DE TURISMO</b> .....	77

5.1	DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	78
5.1.1	Projeto 1: Melhorias arquitetônicas e urbanas na canoagem.....	78
5.1.2	Projeto 2: Melhorias arquitetônicas e urbanas na Gruta de Bacaetava.....	80
5.1.3	Projeto 3: Melhorias arquitetônicas e urbanas no Balonismo.....	82
5.2	ETAPA 2: MELHORIAS DE INFORMAÇÃO E SINALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM LIBRAS.....	83
5.2.1	Projeto 1: Capacitação dos profissionais em LIBRAS.....	84
5.2.2	Projeto 2: Melhorias de Informação e Sinalização Canoagem.....	85
5.2.3	Projeto 3: Melhorias de Informação e Sinalização Espeleoturismo.....	87
5.2.4	Projeto 4: Melhorias de Informação e Sinalização Balonismo.....	88
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>90</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>92</b>
	<b>APÊNDICE 1 - FORMULÁRIOS.....</b>	<b>100</b>
	<b>ANEXO 1 - AVENTURA E ECOTURISMO EM CURITIBA E REGIÃO.....</b>	<b>106</b>
	<b>ANEXO 2 - AVENTURA E ECOTURISMO EM CURITIBA E REGIÃO.....</b>	<b>107</b>
	<b>ANEXO 3 - AVENTURA E ECOTURISMO EM CURITIBA E REGIÃO - ROTAS DO PINHÃO.....</b>	<b>108</b>
	<b>ANEXO 4 - AVENTURA E ECOTURISMO EM CURITIBA E REGIÃO - LITORAL.....</b>	<b>109</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto visa a prática do Turismo de Aventura Para Todos, buscando compreender que a pessoa com deficiência - seja ela de ordem física, intelectual ou sensorial - deve ter o direito de acesso aos meios naturais e de aventura dos espaços de turismo, da mesma forma que as pessoas ditas comuns. Perante pesquisas realizadas, foi possível constatar que o número de pessoas com deficiência aumentou significativamente inclusive no Paraná (IBGE, 2010). Além disto a motivação para realização deste trabalho se deu a partir da perspectiva do autor que é uma pessoa com deficiência física congênita (desde o nascimento) que identificou déficits na execução de atividades seguras e com comodidade para pessoas com deficiência no Turismo de Aventura. Desta forma é preciso trabalhar com a inclusão das pessoas com deficiências na atividade turística. Para tanto, a monografia orienta sua execução a partir da seguinte questão:

A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e o Litoral do Paraná têm potencial para desenvolver turismo de aventura adaptado para pessoas com deficiência?

Em resposta a este questionamento, tem-se como objetivo geral avaliar e compreender o Turismo de Aventura para todos, e para tanto se propõe os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar se a RMC e o Litoral do Paraná tem potencial para o desenvolver o Turismo de Aventura Para todos;
- Identificar diferentes atividades de Turismo Aventura disponíveis, existentes e já desenvolvidas no Litoral e Região Metropolitana de Curitiba;
- Avaliar a acessibilidade de atividades de aventura de acordo com a legislação do Turismo de Aventura e das normas da acessibilidade vigentes;
- Verificar quais atrativos podem ser adaptados ao Turismo de Aventura Para Todos e conhecer o potencial público para cada atividade;

- Exemplificar boas práticas no Turismo de Aventura Para Todos.

Dentro dos roteiros “Curta Curitiba”<sup>1</sup> há o mapa de *Coleção Roteiros Turísticos de Aventura e Ecoturismo do Paraná*, onde se destaca a “Rotas do Pinhão”, roteiro considerado o roteiro exemplo no ecoturismo e Turismo de Aventura. Há também uma seção dedicada aos atrativos da região litorânea, de nome “Turismo de Sol & Praia além de Ecoturismo e Turismo de Aventura”, roteiro que foi desenvolvido pelo Ministério do Turismo para explorar a aventura, história, gastronomia paisagens bucólicas e rurais de Curitiba Região Metropolitana e Litoral do Paraná.

Foram escolhidos três municípios do roteiro de Aventura e Ecoturismo para cada atividade de uma categoria do grupo de turismo aventura: água, terra e ar. Optou-se por atividades consolidadas e exploradas a partir de cada elemento. Assim, representando o grupo “terra”, elegeu-se o espeleoturismo desenvolvido no município de Colombo no Parque Municipal Gruta de Bacaetava, área destinada à conservação e preservação ambiental; em Campo Largo o balonismo, grupo “ar”, é um grande diferencial para a região por ser o único que oferece a atividade na região. E no Litoral, Morretes foi escolhido por ser o município litorâneo mais conhecido pelo turismo de aventura. A atividade de canoagem é realizada com caiaque podendo ser feita individualmente ou em duplas (PARANÁ TURISMO, 2019).

Esse projeto visa identificar atividades de Turismo de Aventura que sejam desenvolvidas e promovidas para todas as pessoas, pois este público está aumentando a cada dia e a prática de esportes e atividades de aventura proporciona a melhoria do desenvolvimento físico, intelectual, e o relacionamento interpessoal com diferentes pessoas, situações e ambientes diversos (SASSAKI, 1997).

A partir da classificação das barreiras para o acesso na atividade de aventura, será avaliado quais as melhores maneiras para qualificar o atrativo, bem como estabelecer se os profissionais do Turismo de Aventura dominam as práticas de bem atender, de acordo com o manual de Boas Práticas estabelecido pelo Ministério do Turismo; desta forma será acordado em decorrer do trabalho o

---

<sup>1</sup> Desenvolvido por Curitiba Convention & Visitors Bureau com o apoio de Room Tax.

seguintes temas: conceituação da deficiência e seu conceito, inclusão social e turismo, acessibilidade nas atividades de aventura, tal como as barreiras e o desenho universal; Além de instruir a compreensão da existência deste público no Turismo de Aventura e dedicar-se à minorização dos empecilhos e barreiras existentes junto à prática do bem atender, criar um roteiro acessível e desta maneira conduzir a inclusão social da pessoa com deficiência nas atividades de turismo aventura

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A fim de avaliar o Turismo de Aventura Para Todos, se realizou uma pesquisa bibliográfica para compreender quais as categorias de deficiências existentes e quais os níveis de dificuldade do indivíduo para a participação nas atividades de aventura. Desta forma, pode se constatar quais as barreiras existentes no meio e examinar a possibilidade de adaptação/adequação do espaço para realização das atividades de aventura para o maior número possível de pessoas.

No referencial será identificado quais as barreiras que podem existir nas atividades de Turismo de Aventura, verificar quais as melhores maneiras de trabalhar com este público e avaliar se os atrativos existentes na Região Metropolitana de Curitiba e Litoral tem potencial para oferecer atividades de Turismo de Aventura Para Todos.

### 2.1 DEFICIÊNCIAS: CONCEITUAÇÃO, HISTÓRICO

Antigamente as pessoas com deficiência eram consideradas anômalas e incapazes de exercer simples funções. Eram julgadas como pessoas inválidas para viver em sociedade, que passou a excluir estes indivíduos dos meios sociais. Muitas dessas pessoas eram mantidas trancadas em casa, em casas de repouso, outras abandonadas, sem que se observasse a necessidade de garantir a integração social de que tinham direito.

O conceito de deficiência surgiu em 1975 quando as Organizações da Nações Unidas aprovou a Declaração da Pessoas Deficientes, definindo que qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual por um tempo contínuo é uma pessoa com deficiência (ONU, 2019).

A ONU (2019) declara que: “as necessidades e os direitos das pessoas com deficiência têm sido uma prioridade na agenda das Nações Unidas durante pelo menos três décadas. Mais recentemente, após anos de esforços, a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo foi adotada em 2006 e entrou em vigor em 3 de maio de 2008. Lei esta

que trata dos direitos da pessoa com deficiência de ir e vir, acessibilidade, ao trabalho, educação, lazer, saúde, etc”.

A Organização Mundial da Saúde define a deficiência como: “toda perda ou anomalia, função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de alguma atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano” (Decreto 3.298/2000), em contraponto a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/15) define a deficiência como: “impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.” Compreende-se assim que a deficiência está no externo, no ambiente, nas barreiras e na atitude da sociedade e não no indivíduo que obtém a dificuldade de desempenho.

Fernandes et al (2011) “entende-se que o homem pode desenvolver ou dispor de alguma inabilidade no decorrer de sua vida, sendo jovem, adulto ou criança, seja redução de mobilidade, adquirida ou desenvolvida, de forma efêmera, congênita ou não. E este indivíduo deve ter seus direitos garantidos perante a sociedade sem exclusão ou preconceito”. A tipologia da deficiência foi sendo modificada durante o tempo, obtendo um leque de variações na caracterização da deficiência, sendo assim o aumento do público de pessoas que alegam ter algum tipo de deficiência também aumentou a partir dessas caracterizações. Entre as tipologias de deficiência, existem as seguintes caracterizações: deficiência intelectual, sensorial e motora.

O diagnóstico da deficiência intelectual é o mais difícil de se esclarecer medicinalmente, pois não se esclarece por supostas categorias e tipos de inteligência. Teorias psicológicas desenvolvimentistas, como as de caráter sociológico, antropológico têm posições assumidas diante da deficiência intelectual, mas ainda assim não se conseguiu fechar um conceito único que dê conta dessa intrincada condição (MEC, 2007).

A OMS (2011) diz que níveis de desenvolvimento intelectual podem ser desenvolvidos e graduados de diferentes maneiras, podendo ser leves, moderados, severos e profundos. Sendo nominados em Síndrome de Down, Síndrome de

Williams, Transtorno Bipolar, Transtorno de Ansiedade, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Esquizofrenia, Depressão e Demência.

A deficiência auditiva e visual, são deficiências sensoriais que podem ser adquiridas no decorrer da vida ou congênitas, segundo o Decreto nº 3.298/1999 define deficiência auditiva de acordo com os níveis de surdez, como “perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz”. No Brasil, o deficiente auditivo tem uma linguagem própria a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, que foi regulamentada pela Lei nº 10.436/2002. Cada país determina uma linguagem de sinais própria assim como o idioma, se difere de país para país e também pode se diferenciar regionalmente (BRASIL, 1999).

Já a pessoa com deficiência visual é caracterizada pela baixa visão ou perda total de visão, nessa categoria também entra as pessoas com Daltonismo - dificuldade de distinguir a variação de cores. Mundialmente as pessoas com cegueira total utilizam a linguagem de Braille - leitura tátil em relevo que tem 6 sinais com a variação de 63 combinações. Criado em 1825 por Louis Braille, é uma linguagem universal (CAPELLI. et al, 2016).

Já a respeito da deficiência motora, Rebouças (2011) define que “as pessoas com deficiência motora são as com comprometimento do aparelho locomotor, compreendido como o sistema osteoarticular que por alguma causa teve seu desenvolvimento prejudicado parcialmente ou total o sistema muscular nervoso”.

A pessoa com deficiência têm, em menor ou maior grau, dificuldade permanente de subir escadas ou caminhar; apresenta anomalias físicas de ordem ortopédicas ou neurológicas, necessitando por parte das vezes de auxílio de equipamentos para locomoção.

Segundo relatórios de 2018, foram apurados os dados que aferem a existência de 1 bilhão de pessoas com deficiência no mundo. Um número consideravelmente grande, tendo em vista que a população mundial é de 7,6 bilhões de pessoas (ONU, 2018). No Brasil estes números também cresceram. Segundo censo do IBGE pessoas com deficiências visuais, físicas, auditivas e intelectuais aumentaram nos últimos anos, de acordo com o resultado apurado do último Censo. Em 2000, o Censo constatou que 24,5 milhões de pessoas afirmaram ter alguma

deficiência (em torno de 14,3% da população na época). Enquanto no Censo de 2010 este número quase multiplicou chegando a 23,9% de pessoas que afirmaram ter alguma deficiência, conferindo aproximadamente 47 milhões de pessoas da amostragem. Vale lembrar que as doenças visuais apresentaram maior frequência no Censo 2010 do IBGE no Brasil, com um total de 35,8 milhões de pessoas. O número representa dois terços do total das pessoas com deficiência registradas (IBGE, 2010).

Com o aumento de pessoas com deficiência no Brasil, no Paraná os dados também se modificaram. De acordo com Censo IBGE (2010), no ano 2000 o Paraná tinha 13,6% de sua população com algum tipo de deficiência, enquanto no Censo 2010 este percentual foi para 21,8% (IBGE, 2010). Pode-se entender melhor este aumento a partir da Figura 1:

FIGURA 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE NO PARANÁ CONFORME EXISTÊNCIA DE ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA

**TABELA 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE, CONFORME EXISTÊNCIA DE ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA – PARANÁ – 2000, 2010**

Região	POPULAÇÃO					
	2000			2010		
	Total	Com pelo menos uma das deficiências investigadas		Total	Com pelo menos uma das deficiências investigadas	
Abs.		%	Abs.		%	
Paraná	9.564.643	1.297.877	13,57	10.444.526	2.280.548	21,83
Brasil	169.872.856	24.600.256	14,48	190.755.799	45.606.048	23,91

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Dados da amostra, 2010.

FONTE: IBGE, Censo Demográfico - Dados da amostra, 2010.

Entendendo a caracterização das deficiências e o aumento significativo desse público, inclusive no Paraná, pode-se verificar os processos necessários para inclusão do indivíduo na sociedade, particularmente neste projeto a compreensão da inclusão do indivíduo nos espaços naturais de forma acessível e adequada sem exclusão na participação das atividades de aventura, garantindo a sua segurança e tendo em vista a margem de riscos que as atividades e o espaço que o turismo aventura oferecem.

## 2.2 INCLUSÃO SOCIAL E TURISMO

Nos tempos antigos, mais especificamente na Idade Média as pessoas com deficiência eram consideradas intervenções de forças demoníacas. Religiosamente, essas pessoas traziam avisos sobre males que estavam por vir ou pecados que sua família havia cometido e estavam sendo castigados, julgavam-os como imagem do diabo e atos da feitiçaria e por conta da religiosidade dominante do período, passou-se então a perseguir e executar estas pessoas. No decorrer dos anos, religiosos passaram a ter pena das pessoas que sobreviviam as tentativas de assassinato e conseguiam sobreviver nas ruas. Assim, passaram a criar asilos, hospitais e orfanatos para que estas pessoas não ficassem nas ruas, construiu-se assim a segregação, que nada mais era que o abandono das pessoas com deficiências mantendo-as em locais específicos (SILVA, M. O. E., 2009).

Já após a Segunda Guerra Mundial, os conceitos sobre estes locais de asilo modificaram-se, pois as pessoas com deficiência não eram mais apenas aquelas que nasciam com alguma dificuldade, mas também os ex-soldados de guerra que sofreram graves acidentes e sobreviveram com sérias sequelas. Estas pessoas passaram a ser “inválidas” para a sociedade e incapazes como cidadãos. O mundo precisava se reorganizar, dar atendimento especializado e reabilitar a população mundial que sofreu e participou das guerras (GUGEL, 2007).

Para quebrar o preconceito de que pessoas com deficiência eram pessoas inválidas, passaram a advogar a integração social, inserindo as pessoas com deficiência nos sistemas sociais coletivos relacionados ao trabalho, educação, família, lazer, turismo e esporte, e neste tempo as pessoas com deficiência conseguiram ter o direito de participar da sociedade. No entanto, o indivíduo com deficiência é quem tinha de se adequar aos ambientes e condições, tornando essa integração um tanto limitada.

Com o entendimento dos processos de integração, percebeu-se que o indivíduo jamais conseguiria se incluir sozinho em qualquer atividade social e foi então que se desenvolveu o trabalho de inclusão social: “o processo em que a sociedade se adequa para entender, em seus relacionamentos coletivos as pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que estas pessoas trabalham para se habilitar

e alcançar suas atribuições perante a sociedade. É um trabalho de colaboração de ambos os lados para avaliar os empasses, barreiras, averiguar as soluções e as possibilidades de equidade para todos” (SASSAKI, 1997).

A partir da inclusão social desenvolveram-se leis que garantissem o direito da pessoa com deficiência e investisse na acessibilidade e nos direitos deste público. A Lei Brasileira de Inclusão 13.146/15 define que: “o processo de habilitação e de reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.”

Já a Lei nº 14.659, de 26 de dezembro de 2007, criou a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida – SMPED em São Paulo, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência – seja ela física, intelectual, auditiva, visual, múltipla, surdocegueira - ou com mobilidade reduzida. Desde então, atua como articuladora de ações governamentais, intersecretariais e intersetoriais que atendam às necessidades desse segmento da população (BARROZO, et al, 2012, p. 6), procurando garantir que estas pessoas tenham seus direitos assegurados e cumpridos como definido por lei. A inclusão social promove a inserção do indivíduo no espaço e na sociedade.

“O processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidade para todos” (SASSAKI, 1997,p. 3).

Desta forma o processo de inclusão social é estabelecido por toda forma de adaptação no ambiente e em seus métodos de desenvolvimento para que o alcance seja para o maior número de pessoas possível, seja este nível de dificuldade intelectual, visual, sensorial ou físico. Kushano e Almeida (2008, p. 4) afirmam que:

“a sociedade se prepara e se modifica para receber a diferença, em todas as áreas do processo social (educação, saúde, trabalho, assistência social, acessibilidade, lazer, esporte e cultura)”.

Todo indivíduo deve ter seus direitos assegurados para viver com dignidade. O mesmo também deve ter direito ao Lazer e Turismo desta forma os ambientes e atrativos turísticos devem dar acesso a todas as pessoas, ou a maior parte delas, seja com deficiência, mobilidade reduzida ou ambas.

O turismo vem se tornando um forte segmento econômico transformando viagens e experiências cada vez mais presentes na vida da população mundial e nos atrativos dos países ao redor do mundo. No Brasil existe uma forte legislação a respeito das pessoas com deficiência. O iSocial (2017) afirma que: “o Brasil se mantém avançado no que diz respeito à legislação para as pessoas com algum tipo de deficiência – física, auditiva, visual ou intelectual. Ao todo, são 40 leis, três normas constitucionais, uma lei complementar e 29 decretos, além de quatro portarias que regulamentam as regras e procedimentos dos direitos a inclusão e acessibilidade do indivíduo com deficiência”. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), criou a NBR 9050/2015, e a Lei Brasileira de Inclusão de 2015, que asseguram critérios para acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços, equipamentos urbanos públicos, sendo assim é possível cobrar que os meios eliminem as dificuldades para que se possa obter a inclusão social do indivíduo nas práticas turísticas.

Segundo Dicher e Trevisam (2014), “garantir e promover a plena inclusão da pessoa com deficiência é efetivar os direitos consagrados constitucionalmente, com vistas à construção da “sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos” que os brasileiros vislumbraram ao ratificar a tão almejada Constituição do país”. Ante a esse anseio, é importante identificar os processos e melhorias que se obtiveram em decorrer dos anos a favor das pessoas com deficiência e compreender que todo indivíduo que obtenha algum tipo de limitação ou deficiência necessita de acessibilidade para que a sua capacidade de locomoção e acesso aos espaços sejam igualitárias às pessoas com mobilidade comum.

O Ministério do Turismo (2009) define que as políticas de turismo e inclusão social a partir de uma igualdade social e pressupõe que o correto é garantir a

acessibilidade a todos, independente das diferenças, compreendendo e aceitando a diversidade dentro da sociedade e não tratando deficiência como uma exceção.

Dentre o turismo inclusivo, há a inserção do turismo social que estimula o desenvolvimento de lazer em regiões e locais menos beneficiados. Esse método de inclusão social auxilia no desenvolvimento da comunidade como também no seu desenvolvimento econômico. Segundo Sasaki (2003), a inclusão social acontece quando o sistema auxilia a sociedade no aprimoramento do acesso ao lazer e turismo, tornando-os acessíveis para todos, de forma que todos participem das mesmas atividades, nos mesmos lugares.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) no capítulo IX do direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer pressupõe:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

- I - a bens culturais em formato acessível;
- II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e
- III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

As pessoas com deficiência e mobilidade reduzida praticam atividades sociais que vão além de trabalhos e estudos. Estas pessoas também gostam de sair, ir em festas, bares e praticarem atividade em espaços livres (ambientes naturais) e viajar, tais atividades não são tão realizadas pelas grandes barreiras estruturais que estão presentes nos equipamentos urbanos.

A partir da Constituição Federal que consagra o lazer como um dos direitos de todos os brasileiros, foi organizado pela EMBRATUR, um manual de acessibilidade para pessoas com deficiência a empreendimentos e equipamentos turísticos. O manual destaca o turismo como uma dessas atividades de lazer (GOULART; LEITE, 2005).

Com o intuito de promover o turismo inclusivo no Brasil o Ministério do Turismo criou o O Programa Turismo Acessível que “se constitui em um conjunto de

ações para promover a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística, de modo a permitir o alcance e a utilização de serviços, edificações e equipamentos turísticos com segurança e autonomia” (BRASIL, 2018).

Segundo Sasaki (1997) todas as pessoas com deficiência devem ter direito ao trabalho, educação, lazer etc. Baseando-se nisso as próprias pessoas com deficiência passaram a obter empoderamento e cobrança sobre tais direitos. Dentro do turismo de aventura passou-se a ter o movimento de inclusão social em suas atividades. O mesmo ainda afirma que o esporte é uma das atividades indispensáveis no vínculo social do indivíduo pois o esporte auxilia no desenvolvimento físico, na inclusão à sociedade, no desenvolvimento psicológico e em suas características como aumento do bom humor, redução do estresse, auto estima além de aumentar o nível de empatia e desenvolver a prática de convivência com diferentes grupos com maior tolerância.

Ainda que mais conscientes sobre o turismo inclusivo e acessível para todos, é preciso compreender que muitos atrativos, naturais e criados, ainda não são acessíveis para pessoas com deficiência e/ou limitação, é necessário trabalhar para que as leis sejam efetivas para que este público não caia no esquecimento deste segmento.

Para que haja o desenvolvimento da inclusão social é necessária a implementação de equipamentos e serviços para que o meio se torne acessível para pessoa com deficiência, deve-se promover a conscientização da inclusão destas pessoas na sociedade e suas atividades. Visando a necessidade de uma segurança maior dentro do Turismo de Aventura do que em outras atividades de lazer e recreação, para se desenvolver um produto de turismo aventura para todos as normas e adequações necessárias para inserção deste público de modo prático e seguro para todos é essencial e indispensável.

### 2.3 ACESSIBILIDADE NAS ATIVIDADES DE TURISMO AVENTURA

O termo acessibilidade começou a ser utilizado recentemente, surgindo dos serviços de reabilitação física e profissional principalmente no período pós-guerra.

Na década de 1980, motivados pela pressão do Ano Internacional das Pessoas Deficientes em 1981, pessoas com deficiência desenvolveram campanhas mundiais para alertar a sociedade a respeito das barreiras arquitetônicas e exigir não apenas a eliminação pelo desenho adaptável, como a não-inserção de barreiras já nos projetos arquitetônicos no desenho universal ou acessível. Atualmente os projetos devem ser desenhados para todos e, portanto, não apenas para a pessoa com deficiência (SASSAKI, 2005).

A acessibilidade segundo a NBR 9050/2015, é “a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado, de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida” (ABNT, 2015).

A acessibilidade pode ser caracterizada de diferentes maneiras, se equiparando com a deficiência, mobilidade reduzida ou ambas que o indivíduo tenha, como exemplo:

- A acessibilidade virtual - garantia de mobilidade e usabilidade dos recursos computacionais, ou seja, produtos, equipamentos e tecnologia adaptados para facilitar a funcionalidade da pessoa com deficiência e/ou com mobilidade reduzida sensorial, física, etc.
- Cão guia - Animal treinado para auxiliar na condução segura da pessoa com deficiência visual.
- Rota acessível - trajeto contínuo, sem obstáculos, sinalizado de acordo com as normas de acesso, conecta ambientes internos ou externos, e podem ser utilizados de maneira segura por todas as pessoas, inclusive pessoas sem deficiências.
- Símbolo Internacional de acesso - Indica a existência de equipamentos, mobiliário e de serviços voltados à pessoa com deficiência.

“Acessibilidade não é privilégio. Todos têm direito a acessar serviços de lazer e turismo em igualdade de condições. A Organização Mundial do Turismo (OMT) estima que, 1,2 bilhão de pessoas viajam anualmente a turismo. A acessibilidade é fundamental para se cumprir a premissa de que o turismo é para todos. Além de necessária, ela é passaporte para transformar a vida de pessoas com deficiência física, visual, auditiva e intelectual. Idosos, gestantes, crianças e pessoas com dificuldade de locomoção também desfrutam dos destinos e atrativos acessíveis que proporcionam inesquecíveis experiências de viagem” (Organização Mundial do Turismo, 2016).

A acessibilidade não é apenas entrar e sair de algum espaço, mas participar ativamente da sociedade seja em quaisquer atividade em que se insere e ser um cidadão de vida ativa no meio social escolhido. No turismo, além de ser uma alternativa de promover a igualdade de oportunidades, a autonomia, segurança, conforto e o exercício de cidadania, é um tema que precisa ser tratado de forma inovadora daqui para frente, seja por sua capacidade de geração de negócios e de renda, seja por sua importância competitiva (BRASIL, 2014).

“Está na sociedade os obstáculos que impedem a participação ativa das pessoas com deficiência nos vários sistemas sociais gerais. Cabe então a sociedade eliminar esses obstáculos para que essas pessoas “possam ter acesso aos serviços, lugares, informações, e bens necessários ao seu desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional” (SASSAKI, 1997, p. 47).

A tecnologia está presente no dia a dia e depende da sociedade trabalhar com os espaços naturais para que os mesmos se tornem acessíveis e seguros. Para Pereira (2018, p. 11) a acessibilidade está diretamente ligada à autonomia, pois qualquer indivíduo deve ter acesso ao espaço que almeja sem “ser obrigado” a pedir auxílio para realizar qualquer tarefa.

Tendo em vista este crescimento da consciência sobre a necessidade de serviços e equipamentos acessíveis o Ministério do Turismo (2009) junto a atrativos e estabelecimentos comerciais desenvolveram um aplicativo (APP) voltado para o auxílio de pessoas com deficiência o “Turismo Acessível”. O APP pode ser instalado

em qualquer aparelho que contenha “Play Store”, é gratuito. Com ele é possível identificar espaços acessíveis para a alimentação, hospedagem, compras, eventos e lazer, parques, zoológicos, museus e praias. Consegue-se analisar pelo “mapa” quão distante o local é do seu endereço, assim se pode planejar a melhor rota para chegar ao local com segurança e comodidade.

Deve-se então usar a tecnologia a favor da promoção do Turismo de Aventura, mais especificamente, usufruir dos aplicativos e inovações portáteis como celulares e tablets para auxiliar na divulgação do Turismo, Serviços e Segmentos, atraindo as pessoas com qualquer tipo de condição física, seja ela limitada sensorialmente, intelectualmente ou caracterizada por mobilidade reduzida a visitar e frequentar estes lugares.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, em 1980 foi reconhecido o Turismo como um direito do ser humano e também instruiu os estados participantes a regulamentação da acessibilidade na atividade. Assim, se inicia o processo da inserção no mercado do “Turismo Para Todos”, que nada mais é do que a projeção do turismo e lazer inclusivo para todas as pessoas, independente de suas condições físicas, intelectuais, sensoriais ou ambas.

De acordo com a ABNT 9050/2015 intitulada Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, os espaços podem ser acessíveis, adaptados, adaptáveis ou adequados, dentro desta estrutura será avaliado as atividades de Turismo Aventura na Região Metropolitana de Curitiba e Litoral do Paraná, buscando entender as necessidades de acesso à informação e comunicação, o direito de participação na vida pública, inclusive nas atividades de lazer, cultura, esporte e o Turismo (ABNT, 2015).

Além de compreender a categorização dos espaços entre: acessível, adequado, adaptado, adaptável, é necessário entender quais as limitações e barreiras que o ambiente das atividades de aventura pode ter como empecilho na mobilidade e comunicação assertiva, vendo que neste segmento as barreiras naturais e falha de comunicação pode ser altamente de risco levando em conta que uma das técnicas primordiais nas atividades de aventura é a comunicação assertiva para se concluir uma atividade de aventura em segurança.

### 2.3.1 Barreiras

Considera-se barreira qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação é considerado barreira (BRASIL, 2006).

As barreiras estão classificadas em:

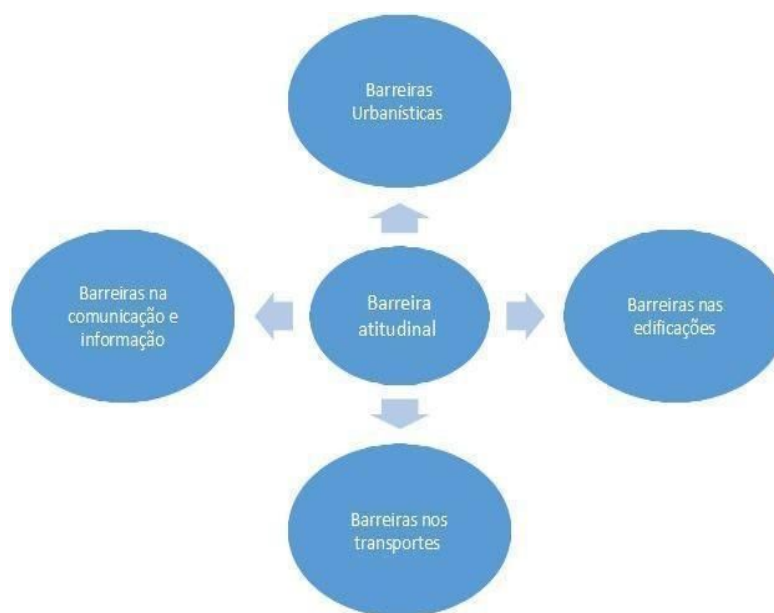
- Barreiras urbanísticas - obstáculos nas vias públicas e em espaços públicos
- Barreiras nas edificações - obstáculos no exterior e no interior das edificações de uso público e coletivo, podendo ser de uso comum e de uso privado multifamiliar.
- Barreiras nos transportes - obstáculos que impedem ou dificultam o acesso aos transportes públicos, privados, terminais, pontos de parada, etc.
- Barreiras nas comunicações e informações - obstáculos os quais dificultam a transmissão, expressão ou recebimento de mensagens por meio dos dispositivos existentes nos sistemas de comunicação. Em cada espaço pode haver múltiplas barreiras que dificultam o processo de inclusão e pode ocasionar transtornos ao indivíduo. Para que seja evitado estes transtornos transformar os espaços em lugares mais seguros e equipados para bem atender este público em suas especificidades.

É possível destacar que “as barreiras sociais, culturais e atitudinais são enigmas a serem tratados, o homem tende a ter a atitude de ‘não ver’ a pessoa com deficiência, o homem tende a se projetar de maneira superior a este público, criando espaços e ambientes de acordo com o seu sistema e jeito de viver ignorando as necessidades do outro indivíduo” (POTRATZ, 2012).

As barreiras atitudinais podem ser entendidas como: estacionar nas vagas preferenciais, estacionar em frente às guias rebaixadas, estacionar na calçada,

excluir uma pessoa de um grupo social por sua condição física ou sensorial, entre outras e refletem ainda o preconceito para com as pessoas com deficiência. Em geral são atitudes que impedem a mobilidade e a circulação livre do indivíduo (NBR 9050/2015).

FIGURA 2 - AS BARREIRAS EXISTENTES NO MEIO SOCIAL URBANO



FONTE: Própria autoria, 2019.

Pode se salientar que a barreira atitudinal se transmite conseqüentemente à outras barreiras, pois é a que mais prejudica a pessoa com deficiência, o local pode ser acessível sem barreiras urbanísticas, sem barreiras nas edificações ou nos transportes, mas se a sociedade como um todo não tiver a consciência de que determinados espaços e equipamentos que são de acesso simultâneo a todos foram desenvolvidos especificamente para o auxílio de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e utilizarem destes equipamentos sem a devida necessidade, os mesmos estarão ocasionando barreiras no espaço, dificultando a inclusão e acessibilidade. Esse comportamento pode ser refletido no ato de uma pessoa sem deficiência ocupar, ainda que momentaneamente, a vaga de veículo adaptado, por exemplo.

É importante trabalhar com o processo de conscientização da sociedade, principalmente na área do turismo que se desenvolve a partir da movimentação das

peças, pois adquiriu o status de direito social de todo indivíduo. Assim, a acessibilidade no turismo vem se tornando uma pauta cada vez mais forte e a adequação dos espaços permite que seu consumo seja ainda maior, de forma que o turismo se abranja com uma maior qualidade e alcance (GABRILLI, Lei 13.146, 2015).

Compreendendo a necessidade de adequar o meio à pessoa com deficiência seja qual for sua limitação, destinou-se aos profissionais de arquitetura o objetivo de definir um projeto para utilização de produtos e ambientes com o maior número de extensão possível para as pessoas com ou sem deficiência.

### 2.3.2 Desenho Universal

Antigamente, não existia uma lei que estabelecia as normas de edificações, então a acessibilidade era limitada a cada espaço, pois cada um constrói de acordo com suas necessidades, entretanto no decorrer dos anos veio aumentando as necessidades de mobilidade, tanto para desenvolver a acessibilidade tanto para se manter um padrão arquitetônico, então os espaços e edifícios públicos e privados aderiram ao Desenho Universal - acessibilidade e inclusão para todas as pessoas independente de sua situação física. Alta ou baixa estatura, sobrepeso, pessoa com limitação física ou intelectual, melhor idade, crianças, usuários de cadeira de rodas, etc. O desenho universal ou desenho para todos, que visa a concepção de objetos, equipamentos, estruturas turísticas e públicas serem utilizáveis para o maior número de pessoas, seja estas com ou sem necessidades específicas, mesmo que temporárias ou sem alguma necessidade (NBR 9050/2015).

“O projeto universal é o processo de criar os produtos que são acessíveis para todas as pessoas, independente de suas características pessoais, idade, ou habilidades. Os produtos universais acomodam uma escala larga de preferências e de habilidades individuais ou sensoriais dos usuários. A meta é que qualquer ambiente ou produto poderá ser alcançado, manipulado e usado, independentemente do tamanho do corpo do indivíduo, sua postura ou sua mobilidade” (GABRILLI, p. 10).

Um dos métodos mais utilizados para a comunicação e informação no turismo são os símbolos internacionais (CÂMARA DE PARANAGUÁ, 2014). Estes símbolos auxiliam não somente as pessoas com deficiência, mas familiares e também pessoas sem deficiência. O acesso para pessoas com deficiência, deficiência física, ou mobilidade reduzida pode ser inclusiva com o aprimoramento nas edificações, como inserção de rampas, elevadores com informações em áudio e braille, guias rebaixadas, semáforo com áudios, iluminação e símbolos, sinalização, corrimão com sinalização em Braille e a implementação de outros desenhos universais que caracterizam o espaço adaptado para quem tiver necessidade especial em relação ao seu uso.

Com o aumento da percepção e a necessidade de se eliminar barreiras foi crescendo as alternativas acessíveis para todos, Sasaki, em 1999, já trabalhava com a ideia dos espaços acessíveis:

Quando se iniciaram as discussões sobre acessibilidade, começaram a eliminar barreiras ou reduzi-las, criando a adaptação do meio físico nas edificações, nos transportes, entre outros meios físicos. Nesse meio tempo surgiu o conceito de “desenho acessível” que é um projeto que visualiza a acessibilidade para as pessoas com deficiência, tornando os espaços acessíveis e não adaptados somente (SASSAKI, 1997, p. 139).

O desenho universal ou desenho para todos se define por um conceito de desenvolver produtos e ambientes acessíveis para toda a diversidade humana. Para ser considerado adequado o espaço/equipamento deve seguir os Sete Princípios para o desenho universal:

QUADRO 1 - SETE PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL

USO EQUITATIVO	Proporciona a mesma utilizada a todos os utilizadores: idêntica sempre que possível; Equivalente se necessário; Colocando igualmente o alcance a todos;
FLEXIBILIDADE DE USO	Permite escolher a forma de utilização; Acomoda o uso de destro ou canhoto; Garante adaptabilidade ao ritmo do utilizador;

USO SIMPLES E INTUITIVO	Elimina complexidade desnecessária; Coerente com as expectativas e intuição do utilizador; Organiza a informação de forma coerente com a sua importância;
INFORMAÇÃO PERCEPTÍVEL	Usado de diferentes modos (pictográfico,tátil,verbal) para apresentar de forma redundante informações essenciais; Descrevendo os elementos de forma que as instruções sejam claras e fáceis;
TOLERÂNCIA AO ERRO	Ordena os elementos de forma a minimizar os riscos e erros; Garante avisos sobre riscos e erros; Proporciona característica a falha segura;
BAIXO ESFORÇO FÍSICO	Permite ao utilizador uma posição neutral do corpo; Usa forças razoáveis para operação da atividade; Minimiza esforço físico contínuo;
TAMANHO E ESPAÇO PARA APROXIMAÇÃO E USO	Campo de visão desimpedido para elementos importantes para qualquer utilizador seja sentado ou em pé; Tornando o alcance a todos os componentes confortável para qualquer utilizador; Espaço adequado para o uso de ajudas técnicas ou assistência pessoal;

Fonte: Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, 2008.

O desenho universal estabelece dimensões e espaços apropriados para o acesso, alcance, manipulação e uso, independente da condição do indivíduo, seja obeso, idoso, pessoa com nanismo, cadeirante, pessoas com criança de colo, pessoas de bengalas ou muletas e crianças.

O desenho universal se aplica de maneiras diferentes nas atividades de aventura, em função dos obstáculos existentes no meio que podem ser as árvores muito baixas, galhos, grandes desníveis no solo, solo deslizante (principalmente em dias chuvosos ou pós chuvas). Há o tamanho dos espaços necessários para locomoção, por exemplos em trilhas que pode ser equiparado a largura de corredores em edificações que o espaço mínimo deve ser de 1,20m (ABNT, 2015).

O tamanho e espaço para cadeiras de rodas deve ter, nas edificações, o mínimo de 80 cm livre de obstáculos e 1,50 m para rotatividade da cadeira (NBR

9050/2015), o que garante o fator da segurança para todos e mobilidade nos espaços. Continuamente é preciso compreender que o desenho universal não é o suficiente para o desenvolvimento do Turismo de Aventura Para Todos e que o segmento necessita dos amparos legislativos para efetuar suas atividades de aventura de forma segura diminuindo os riscos que cada atividade oferece.

## 2.4 TURISMO DE AVENTURA PARA TODOS

O Turismo de Aventura está ligado diretamente aos gestores públicos e privados, profissionais ligados diretamente com o turismo, empreendimentos e destinos turísticos e pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, sendo estas turistas ou não (Ministério do Turismo, 2019).

Um dos exemplos de gestão e empreendedorismo no Programa de Turismo Acessível é a cidade de Socorro, localizada em São Paulo, que é atualmente o referencial de acessibilidade no Brasil. Os hotéis-fazenda especializados em turismo de aventura, o Parque dos Sonhos e o Campo dos Sonhos, foram os grandes incentivadores do programa e os primeiros parceiros a aderirem investindo em instalações acessíveis, além de desenvolverem um trabalho de educação ambiental e turismo ecológico, são empreendimentos adequados e adeptos ao turismo acessível, tendo uma preocupação no desenvolvimento de facilidades em seus hotéis, vias, atividade de turismo, lazer, para pessoas com deficiência. Para compreender o turismo de Aventura Acessível, é preciso entender os conceitos estabelecidos pelos órgãos responsáveis pelo segmento (Ministério do Turismo, 2008).

A acessibilidade, segundo a OMT, não se constitui em um segmento próprio mas pode ser considerado um grande motivador para as viagens: “[...] estratégia do Plano Nacional de Turismo 2007-2010 – Uma Viagem de Inclusão, para transformar o turismo em um importante mecanismo de desenvolvimento econômico do Brasil e em um grande indutor de inclusão social” (Ministério do Turismo, 2008, p. 17).

A OMT (1994) define o turismo como “atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu habitual [...] com a finalidade de lazer, negócios e outros. O Turismo de Aventura se define por:

“movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo [...]”. No caso do Turismo de Aventura, são geradas pela prática de atividades de aventura que dão consistência a esse segmento, envolvendo a oferta de serviços, equipamentos e produtos de: hospedagem, alimentação, transporte, recepção e condução de turistas, recreação e entretenimento, operação e agenciamento, entre outras atividades que complementam o turismo.

Entende-se assim que tanto o Turismo de Aventura são segmento relacionados com atividades de lazer com o deslocamento do indivíduo seja com deficiências, mobilidade reduzida ou não de seu habitat convencional Brasil (2006).

As atividades de Turismo Aventura se dispersam em três grupos, utilizando elementos da natureza:

QUADRO 2 - GRUPO DE ELEMENTOS DA NATUREZA

Terra	Arvorismo, cicloturismo, atividades em cavernas, cavalgadas, atividades fora-de-estrada, bungee jump, cachoeirismo, canionismo, caminhadas, curta duração, longa duração, escalada, montanhismo, rapel e tirolesa.
Água	Boia-cross, canoagem, mergulho e rafting.
Ar	Balonismo.

Fonte: Ministério do Turismo (2010)

Para que o Turismo de Aventura seja desenvolvido de forma segura, deve-se adotar os parâmetros determinados pelas NBRs e do programa Turismo de Aventura Seguro da Associação Brasileira de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) que trabalha as normas de segurança e boas práticas dentro do Ecoturismo e o Turismo de Aventura. A ABETA, juntamente ao SEBRAE Nacional e o Ministério do Turismo (2019) criaram o manual de boas práticas a fim de auxiliar a capacidade de desenvolvimento por meio do conhecimento e da informação, que viabilizam não só

práticas seguras para aqueles que são portadores de necessidades especiais, mas para toda a comunidade interessada nesse nicho de turismo.

Dentre as normas estabelecidas para o turismo de aventura acessível e seguro, existem quatro manuais que trabalham as normas transversais e específicas para cada a atividade (Ministério do Turismo, 2010).

QUADRO 3 - NORMAS TRANSVERSAIS ABNT

<b>Normas Técnica ABNT - Transversais</b>	
ABNT NBR 15285	Turismo de Aventura – Líderes – Competência de pessoal
ABNT NBR ISO 21103:2014	Turismo de Aventura – Informações à participantes
ABNT NBR ISO 21101:2014	Turismo de aventura — Sistemas de gestão da segurança — Requisitos
ABNT NBR 15500:2014	Turismo de Aventura – Terminologia

Fonte: Ministério do Turismo (2010).

E as normas específicas das atividades que serão utilizadas para este trabalho que são:

QUADRO 4 - NORMAS TÉCNICAS ABNT

<b>NORMAS TÉCNICAS ABNT NBR – ESPECÍFICAS</b>	
ABNT NBR 15399	Turismo de Aventura – Condutores de espeleoturismo de aventura – Competências de pessoal
ABNT NBR 15503	Turismo de Aventura – Espeleoturismo de aventura – Requisitos para produto
ANAC - Balonismo	Não há normas específicas da ABNT para o balonismo. A atividade é regida pelas normas de voo da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil).

ABNT NBR 15400	Turismo de Aventura – Condutores de canionismo e cachoeirismo – Competências de pessoal
ABNT NBR 15501	Turismo de aventura – Técnicas verticais – Requisitos para produto
ABNT NBR 15502	Turismo de aventura – Técnicas verticais – Procedimentos

Fonte: Ministério do Turismo (2010).

O Turismo de Aventura adaptado vem se tornando um forte segmento no Brasil e no mundo, pois é um segmento complexo que atrai diferentes públicos contudo apresentam elementos em comum tais como a apreciação pelo desafio, adrenalina e emoção, caracteriza-se por pessoas que buscam por novas experiências e sensações (Brasil, 2006).

“Faz-se necessário haver na operação de campo alguns equipamentos básicos, tais como: recursos de comunicação, recursos de orientação (mapa e bússolas), material de primeiros socorros, recipiente para água e instrumentos para atividades específicas. Devem ser fornecidos em quantidade suficiente para o grupo, em estado de conservação adequado e que atendam aos requisitos técnicos e de segurança para cada atividade. O uso de equipamentos incide nos custos da operação, ressaltando, no entanto, que a economia de recursos não pode refletir-se na segurança e qualidade dos produtos” (ABNT, 2015).

Para garantir a segurança nos equipamentos (BRASIL, 2009) existem alguns equipamento de apoio:

QUADRO 5 - EQUIPAMENTOS DE APOIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Barras de transferência/apoio	Desenvolvidas para o auxílio de pessoas com dificuldade de se movimentar tais como: idosos, deficientes físicos, recém operados, pessoas de baixa estatura, entre outras.
Tábua de transferência	Facilita a movimentação do corpo nas transferência, manejo e retiradas do usuário. É muito utilizada em carros e camas,são confortáveis

	e segura. Ideal para a transferência quando a cadeira de rodas não apoio de braço removível.
Guinchos de transferência	Equipamento de fácil acesso, serve como uma bolsa onde se encaixa a pessoa, podendo-a transferir de um lugar para outro sem mexer tanto nela (o que poderia causar constrangimento) e não precisa de força manual pois seu funcionamento pode ser elétrico.
Órtese	Dispositivo utilizado no externo do corpo para modificar as características funcionais do sistema musculoesquelético.
Prótese	Dispositivo acrescentado ao corpo do indivíduo estética ou funcionamento para um membro perdido por deficiência congênita ou adquirida. O melhor equipamento para pessoa com deficiência física é seu próprio equipamento de apoio, portanto, ao deslocar ou realizar uma atividade, garanta que o mesmo o acompanhe ou providenciar o retorno de seu dispositivo ao término da locomoção/atividade.
Transferência com Independência	Quando a pessoa com deficiência consegue se locomover sem auxílio de outra pessoa. Mas o condutor precisa estar de prontidão para caso ele necessite de auxílio, este seja imediato.
Transferência com pouco auxílio	O condutor auxilia o turista somente em momentos específicos, quando o turista pede, como: apoiar-se no braço para passar por um obstáculo e depois ele continua o percurso por conta própria, entretanto sempre acompanhado do guia.

Fonte: Manual de boas práticas, Ministério do Turismo, 2009

É necessário que os equipamentos de turismo estejam alinhados para atender às expectativas destes turistas, porém, além dos equipamentos, este público têm a necessidade de atendimento especializado, pois acabam encontrando dificuldades no turismo atreladas às suas dificuldades de mobilidade.

O Turismo de Aventura é um segmento mais caro que outras atividades turísticas pela maior preocupação com a segurança de suas atividades, que oferecem riscos eminentes e para que estes riscos tenham uma probabilidade menor de acontecer os investimentos necessários são imprescindíveis, além da compra de equipamentos descritos pelas leis transversais, os equipamentos exigidos nas normas específicas, precisam de manutenção regular, para que seu uso garanta a

qualidade e utilidade dos mesmos para as atividades de aventura. A qualificação dos guias nas atividades de turismo também é de extrema importância, pois cada indivíduo com mobilidade reduzida ou deficiência física, sensorial tem um tipo de necessidade especial de atendimento, proporcionando desta forma uma experiência satisfatória a este público.

#### 2.4.1 Atividades de aventura no Litoral e Região Metropolitana de Curitiba

Existem vários atrativos do Turismo de Aventura no Paraná e estes foram caracterizados pelo Ministério do Turismo, pela Prefeitura e ABETA. Dentro da Coleção Roteiros Turísticos de Ecoturismo e Aventura pode se identificar todas as atividades existentes em Curitiba, Região Metropolitana e Litoral (Ministério do Turismo, 2019). Ao todos são 23 modalidades, entre terra, ar e água, tendo em cada município do roteiro ao menos uma destas atividades, em algumas regiões tendo várias atividades, pode-se entender melhor a partir do anexos na pág 106 a 109.

As Rotas do Pinhão, localizadas na Região Metropolitana de Curitiba, são um exemplo de turismo aventura e ecoturismo na região. Formado por um grupo de empresários de turismo que se uniu para divulgar a RMC - dentre empresários de rede hoteleira, pousadas, spas, restaurantes, parques, atividades de aventura e gastronomias locais -, o roteiro conta com locais que desenvolvem atividades de Turismo e que abrange diversos segmentos. Dentre estes citamos: aventura, história, paisagens bucólicas e rurais, cultural, turismo de negócios e gastronomia. No site oficial da Paraná Turismo é possível identificar o Rotas do Pinhão dividido em 8 roteiros:

QUADRO 6 - SEGMENTOS DENTRO DO “ROTAS DO PINHÃO”

Turismo Cultural nas Rotas do Pinhão	A grande diversidade étnica do Paraná deu origem à uma variedade de atrativos culturais. Contém uma variedade cultural de imigrantes Poloneses, Italianos, Japoneses, Africanos, Portugueses, que fazem de Curitiba uma diversidade cultural.
Turismo Gastronômico nas Rotas do Pinhão	o destaque gastronômico é o Bairro de Santa Felicidade, em Curitiba, onde é possível descobrir sabores irresistíveis típicos da

	culinária italiana, dos imigrantes e seus descendentes. No bairro, existem vários restaurantes de qualidade, bares, cafés, adegas e sorveterias italianas. Já na charmosa cidade da Lapa, os viajantes podem apreciar a quirera e o virado lapeano, enquanto notam a influência dos tropeiros na cultura da cidade.
Ecoturismo e Turismo de Aventura nas Rotas do Pinhão	No Paraná, a diversidade de roteiros e de atividades diferenciadas, aliadas à prática da aventura segura, proporciona uma mistura de grandes emoções e muita diversão. O estado dispõe de locais onde o ecoturismo contribui para a preservação e conservação do ambiente natural e a adoção de uma conduta consciente.
Turismo Rural nas Rotas do Pinhão	Em todo o estado, existem opções para quem procura a vivência do turismo comprometido com o meio rural e com a produção agropecuária, que resgata e promove a valorização do patrimônio cultural e natural das localidades paranaenses.
Turismo Religioso nas Rotas do Pinhão	Independente da religião, no Paraná, todos as religiões, aliados a um maior contato com a natureza e ao resgate de aspectos culturais, proporcionam aos visitantes uma experiência de fé para a qual são convidados a seguir por trilhas pacíficas de diálogo inter-religioso.
Turismo de Negócios & Eventos nas Rotas do Pinhão	O estado é um dos melhores polos para realização de negócios e eventos no país, por conta de sua moderna e qualificada infraestrutura de apoio, equipamentos e serviços turísticos e por sua ótima localização, próxima dos principais centros comerciais do Brasil e do Mercosul.
Turismo de Saúde nas Rotas do Pinhão	Curitiba é conhecida por proporcionar aos seus habitantes qualidade de vida. As praças e áreas verdes da cidade oferecem várias atividades voltadas aos cuidados da mente e do corpo.
Turismo de Lazer nas Rotas do Pinhão	Muitos são os parques a serem visitados na Rotas do Pinhão. Neles, pode-se desfrutar do calor do sol e do frescor da vegetação abundante, e praticar atividades esportivas e de lazer. O Jardim Botânico, que também abriga o Jardim das Sensações, o Parque Barigui, o Parque Tanguá e o Parque São Lourenço são excelentes opções em Curitiba.

Fonte: Paraná Turismo, 2019.

Ainda dentro do roteiro Coleção Roteiros Turísticos de Ecoturismo e Aventura há as regiões turísticas do Litoral do Paraná, no qual se destacam cinco municípios: Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes e Paranaguá.

Para analisar o potencial de desenvolvimento acessível na Região Metropolitana e no Litoral foram escolhidas três atividades de acordo com o grupo de elementos da natureza terra, água e ar, dentre as quais se destaca o Boiacross, característico de Morretes.

A fim de compreender como essas atividades junto às normas de segurança do turismo de aventura e turismo de aventura adaptado se inserem no Paraná, em especial na Região Metropolitana e Litoral serão apurados alguns pontos denominados exemplos de Turismo Aventura, pela Paraná Turismo (2019).

Assim sendo o atrativo relacionado a água foi a canoagem em Morretes por ser exemplo na atividade no Litoral podendo ser feita de nível leve ou difícil. Para a atividade escolhida foi o balonismo em Campo Largo, por ser a única região do Rotas do Pinhão que oferece a atividade, e também foi escolhido o espeleoturismo em Colombo no Parque de Bacaetava por trabalhar com o elemento terra, atividade subterrânea. Pode ser melhor visualizado a divisão das atividades na Figura 4, da página 43.

Campo Largo foi fundada em 1870, é um município do estado do Paraná, e segundo o IBGE (2016) sua população é de 125,719 mil habitantes. Segundo a Adetur (2019), Instância de Governança Regional do município, afirma que no município tem as práticas turísticas: Turismo de Aventura, Turismo de Saúde, Turismo Gastronômico, Turismo Cultural, Turismo Religioso, Turismo de Lazer, Turismo de Negócios e Eventos e Ecoturismo.

Turisticamente o município de Campo Largo é conhecido por suas grandes áreas naturais. Rico em parques e praças propícios pró-turismo de lazer e família. Também de uma grande área natural com cachoeiras, trilhas a atividades de aventura como balonismo, *stand up*, cicloturismo e canoa havaiana, além disso há uma grande e forte cultura dos seus colonizadores poloneses que enriquecem a cidade com suas edificações clássicas e um centro histórico diversificado.

O turismo de Aventura segue sendo uma das atividades mais conhecidas no município, principalmente por oferecer atividades de offroad (trilha feito com jipes em

terrenos afastados pelo riscos e manobras) trilha e cachoeirismo, o canionismo e principalmente pelo balonismo a atividade escolhida para pesquisa no município, por ser um grande diferencial, que oferece a prática desde individuais até grupos de doze pessoas num percurso que dura aproximadamente 1h sobrevoando o município.

O balonismo é uma atividade aérea feita com balão de material anti-inflamável aquecido com chamas de gás, é guiado pelo piloto, nomeado balonista. A altura ideal para se praticar a atividade é de 330 metros, e pode chegar a 16 mil metros. O maior risco do Balonismo está na atividade ser conduzida por um piloto inexperiente, sua legislação é da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), é sempre necessário saber também a qualificação e experiência do condutor (ABETA, 2016).

Morretes foi fundada em 1721, conta com cerca de 15,718 mil habitantes, e atualmente é conhecida pelo turismo Religioso, Gastronômico e de Lazer e Aventura. A cidade conta com uma grande história de fundação ao qual se abrangeu para outras regiões e dentro de seus atrativos está a estação rodoviária, marco zero, estrada de ferro Morretes - Curitiba, Casactinha, Caminhos Colinais, pico do Morumbi, Estrada da Graciosa, Caminho do Itupava, Rio Nhundiaquara, Barreado, entre outros. O Ecoturismo e Turismo de Aventura são pontos fortes na cidade por ser uma área de montanhas lagos, rios e mar, muitas atividades são desenvolvidas ali, tal como montanhismo no Salto dos Macacos, no Pico do Marumbi, trilha e rapel a cachoeira Véu de Noiva, trilha ao Caminho do Itupava, escalada ao Morro do Sete e Boia Cross e Canoagem no Rio Nhundiaquara (MORRETES, 2019).

A canoagem é uma atividade caracterizada pela descida de caiaque em rios, lagos ou mares, feito em dupla num percurso de mais ou menos 1h de duração, onde os participantes praticam sentados dentro do caiaque, é classificada como uma atividade sem grandes riscos de acidentes iminentes mas há o risco de afogamento caso o caiaque vire ou pelo desgaste dos equipamentos e falta de manutenção (ABETA, 2019).

O município de Colombo conta com características rurais e urbanas, Segundo IBGE (2014) atualmente com seus 125 anos a sua população é de cerca de 229 mil habitantes. Colombo é reconhecido como o município que mais cresceu na década de 70 e 80 na Região Metropolitana de Curitiba. Décadas estas que foram marcadas

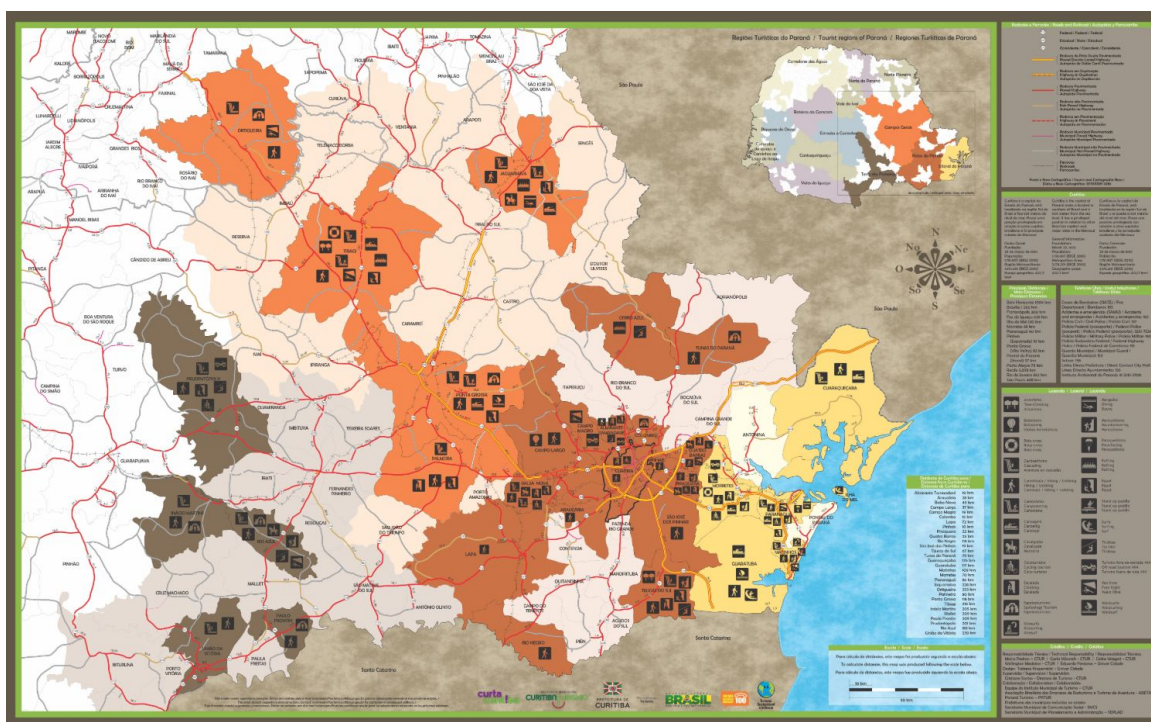
pelo grande crescimento populacional e habitacional advindos, principalmente do interior paranaense. Atualmente a maioria da população deste município vivem em loteamentos conectados a Curitiba em bairros como Alto Maracana, Guaraituba e Jardim Osasco. Apesar de seu grande crescimento urbano, ainda preserva grande parte da agrícola herdada.

O Turismo em Colombo é consolidado por várias vertentes, entre elas o Turismo Cultural, Turismo Religioso, Lazer, Vinícolas, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Aventura e áreas Naturais e o Turismo Agrícola. Dentre estas atividades o Turismo em áreas Naturais é muito predominante no município, que é conhecido pela realização de competições como caminhadas, corridas e ciclismo.

O atrativo escolhido em Colombo foi o Parque Municipal Gruta do Bacaetava que também é um patrimônio espeleológico, de área preservada com intuito de proteger a fauna, a espeleologia e flora local, é a gruta mais próxima da capital do Paraná, Curitiba. Sua extensão no interior da caverna é de 200m, sendo assim seu trajeto é considerado de um tempo curto, cerca de 30 minutos. Obtendo espeleotemas variados: estalactites, estalagmites, travertinos, etc. A visita no patrimônio é feita com acompanhamento de guias (PREFEITURA DE COLOMBO, 2019).

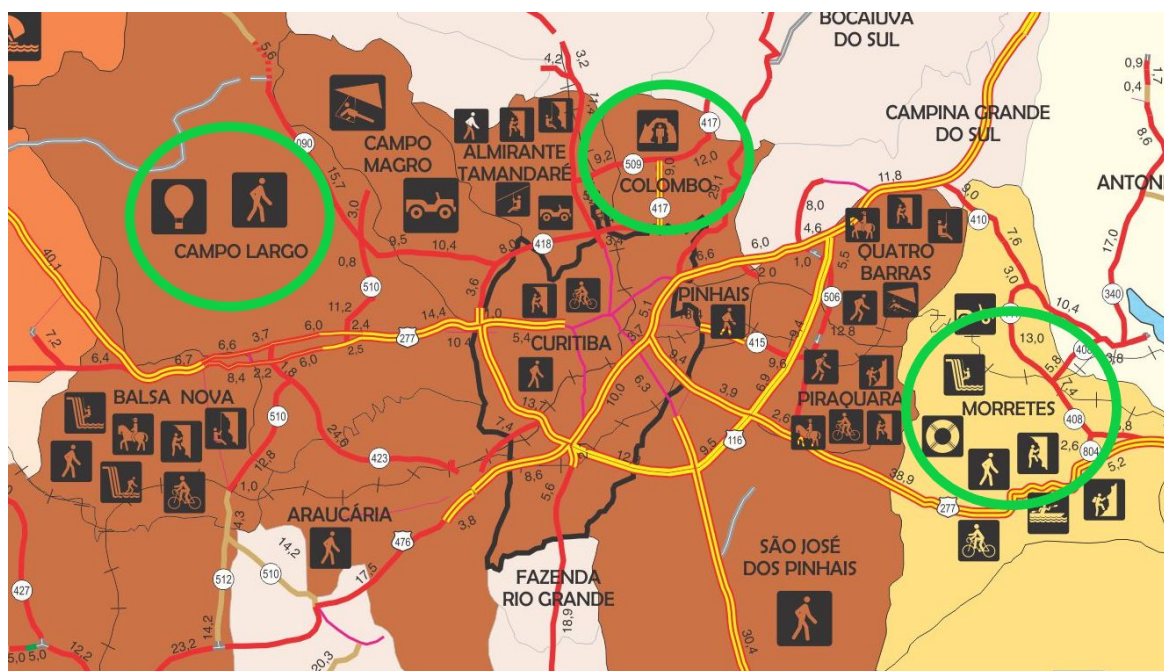
Para que a atividade seja executada com segurança é possível ter o acréscimo utilização de luzes artificiais ou degraus de apoio, o passeio é guiado de maneira simples, é necessário na maior parte das vezes a transposição de obstáculos como rochas, cachoeiras e até rios subterrâneos. Capacete e lanterna e um guia especializado são imprescindíveis. O espeleoturismo vem se tornando cada vez mais adeptas no Brasil, por ser um ambiente diferenciado proporcionando novas experiências. Os maiores riscos nesta atividade são a escuridão, podendo causar quedas, a perda de equipamentos durante o trajeto também pode ocasionar riscos, alguém se perder do grupo durante o passeio, acidentes com animais peçonhentos e disposição do turista (ABETA, 2016).

FIGURA 3 - MAPA DAS REGIÕES DE TURISMO AVENTURA EM CURITIBA E RMC



Fonte: Instituto Municipal de Curitiba Turismo, 2019

FIGURA 4 - RECORTE DOS MUNICÍPIOS QUE SERÃO AVALIADOS



Fonte: Instituto Municipal de Curitiba Turismo, 2019

Além de entender as atividades de Aventura destes locais, será avaliado o atendimento dos profissionais oferecidos em cada atividade. Pois como já descrito, além dos riscos iminentes a cada atividade o maior risco está presente na falta de habilidade na execução das atividades pelo instrutor ou condutor ou pela falha de manuseio dos equipamentos e da comunicação com o turista. Vê-se assim a necessidade de compreender o que são as boas práticas dentro do Turismo de Aventura e averiguar se os profissionais são capacitados para lidar com todos os públicos, que podem ser divididos conforme o esquema abaixo:

QUADRO 7 - ATIVIDADES E REGIÕES A SER ANALISADAS

Região:	Atividade:	Grupo de elementos:
Morretes	Canoagem	Água
Campo Largo	Balonismo	Ar
Colombo	Espeleoturismo	Terra

Fonte: Própria, 2019

## 2.5 BOAS PRÁTICAS NO TURISMO DE AVENTURA PARA TODOS

O bem atender no Turismo consiste na qualidade de se comunicar. O turismo é um dos segmentos econômicos que mais trabalham diretamente com o consumidor, desta forma é necessário que haja a transparência e objetividade no repasse de informações ao turista para garantir a qualidade e conforto em seu passeio.

O Ministério do Turismo criou o manual de boas práticas, visando auxiliar as empresas, funcionários, guias a atender o cliente de maneira exata e clara sem a geração de transtornos. Antes de saber qual a melhor maneira de bem atender o indivíduo é necessário compreender quais as necessidades dele e saber o que o seu estabelecimento tem a oferecer. Como por exemplo: vestiários, sanitários, rampas, elevadores, guias, seguranças, piso tátil, folhetos em letras ampliadas, escadarias, acesso a transporte público e privado, estacionamento, entre outros.

Para prestar o melhor atendimento no Turismo de Aventura, primeiramente, deve se perguntar a pessoas com deficiência ou com dificuldade de locomoção o

que ele necessita, assim evitará constrangimentos. Brasil (2009) salienta algumas dicas tais como estas: se o profissional compreende a dificuldade de acessos no seu espaço, já se é perceptível em que momentos o indivíduo precisará de apoio.

- Para falar com alguém na cadeira de rodas, procure estar frente a frente com ela e pergunte-a se precisa de ajuda para empurrar a cadeira, nunca chegue movimentando a cadeira, não se agarre ou se apoie sem antes ter a permissão. Pergunte ao usuário se ele precisa de ajuda, não ao seu acompanhante.
- Ao acompanhar uma pessoa com mobilidade reduzida, que anda devagar, tente acompanhar este ritmo. Caso seja notado a necessidade de auxílio para locomoção (carregar e movimentar) pergunte a ele como prefere que seja feito. As pessoas com deficiência desenvolvem técnicas pessoais. Uma tentativa inadequada pode a constranger.
- A maior parte de pessoas com deficiência auditiva não usa aparelho, não possui fala oral ou realize leitura labial. Para se comunicar com este turista chame a atenção dele com gestos manuais, ou tocando-a no braço. Se a pessoa surda estiver sob acompanhamento de intérprete dirija-se falando a ela e não ao intérprete. Falar oralmente também é possível, mas é necessário estar frente a frente com a pessoa e gesticular de maneira simples e eficaz para que ele consiga fazer a leitura labial.
- Ao se encontrar com uma pessoa com deficiência visual ou cega, se apresente e pergunte se ela precisa de ajuda, jamais se aproxime tocando diretamente, ou instrua-a sem permissão mesmo que seja óbvio o movimento que ela deseja fazer. Para conduzi-la seja específico sobre possíveis obstáculos: espaços estreitos, degraus, árvores, poste, buracos, desníveis, ruas, pessoas, bancos, lixeiras, etc. Ainda na condução de-lhe o braço ou ombro como apoio, lembre-se que a pessoa com deficiência visual é quem tem que apoiar e não o contrário. Nunca em hipótese alguma distraia um cão guia, a

responsabilidade dele é conduzir seu dono, distraíndo-o você pode prejudicar a pessoa com deficiência visual.

- Existem as pessoas com deficiência múltipla, que no caso se torna por maior parte das vezes, mais difícil a comunicação. No caso do surdo-cego é necessário que para ajudá-lo, deixe que ele o perceba com o toque de mão. Todos os meios de se comunicar com ele devem ser sutis e gentis, esta pessoa sempre está acompanhada de um intérprete, pergunte a ele como se comunicar da melhor maneira possível.
- Para se comunicar com pessoas com deficiência intelectual só é preciso falar naturalmente e de forma clara. Respeite o tempo de aprendizagem, não grite, ela não é surda, cumprimente-a normalmente. Não trate pessoas jovens e adultas com deficiência intelectual como crianças.

Para auxiliar o profissional da área de Turismo pode-se instalar algumas tecnologias e equipamentos para melhor atender o cliente: Cadeira de rodas para apoio, cadeira de banho, cadeira de rodas para a praia e piscina, louças sanitárias adaptadas, barras de segurança no local e em sanitários, rampas pré-montadas com sistema flexível, elevadores e plataformas para auxílio da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, placas em braille, mapas e pisos táteis, cardápio em braille e com letra ampliada, bengala, telefone com amplificador sonoro e com texto (TPS), entre outras.

Vale ressaltar que além dos equipamentos o importante é sutilidade e eficácia no atendimento dos funcionários para com a pessoa com deficiência sempre visando lhe apresentar um atendimento de qualidade, otimizando sua experiência enquanto compra, usufrui e vai embora do destino, evitando transtornos e constrangimentos.

### 3 METODOLOGIA

Para realizar este trabalho serão utilizados: pesquisa exploratória que tem como objetivo familiarizar e torná-lo mais explícito junto ao levantamento de dados bibliográficos como: artigos, periódicos, livros, revistas, sites e blogs para o embasamento e contextualização de pesquisa. Outro método será a pesquisa descritiva que irá auxiliar na descrição e formulação de segurança e riscos dos espaços. Volpato (2005):

QUADRO 8 - OBJETIVOS ESTABELECIDOS PELO TRABALHO

Objetivo 1 Identificar os atrativos de Turismo Aventura em Curitiba e Região metropolitana e Litoral	- pesquisa bibliográfica exploratória
Objetivo 2 Verificar quais destes atrativos podem ser adaptados ao Turismo de Aventura Para Todos	- pesquisa de campo observação - aplicação de formulário
Objetivo 3 Verificar quais destes atrativos podem ser adaptados ao Turismo de Aventura Para Todos e conhece o público potencial para cada atividade;	- observação direta <i>in loco</i> - aplicação de formulário
Objetivo 4 Exemplificar boas práticas no Turismo de Aventura Para Todos;	- pesquisa bibliográfica
Objetivo 5 Avaliar de acordo com a legislação do Turismo de Aventura a acessibilidade do turismo adaptado nos atrativos.	- pesquisa bibliográfica

FONTE: Própria, 2019.

As técnicas de pesquisa a serem utilizadas serão os métodos primários por meio de fotografias, análise de relatórios e artigos, e de análise própria com a pesquisa em campo nos espaços escolhidos. Os métodos secundários (pesquisa bibliográfica) auxiliará para a caracterização das deficiências físicas, intelectuais e sensoriais com livros, reportagens, sites, documentais e estudo de demanda (Vianello, 2013).

Outro método a ser aplicado é a observação direta através da pesquisa de campo, realizada com um formulário que será criado seguindo os critérios da NBR 9050/2015 e a Lei do Turismo de Aventura, Turismo e acessibilidade, e às leis transversais e específicas da ABNT que devem trazer um feedback sobre como funciona a relação da acessibilidade nos espaços de turismo aventura, como estes lugares trabalham o turismo de aventura, e averiguar se existe potencial para adaptação destes espaços de acordo com a legislação.

O formulário será o instrumento utilizado, junto a fotografias e diário de dados feito por análise própria *in loco* para comparação com a pesquisa bibliográfica e análise com a legislação do Turismo de Aventura com o intuito de visualizar se há barreiras e avaliar o ambiente para identificar se sua atividade é adequada, adaptada, acessível ou adaptável, sobre os possíveis recursos para o Turismo de Aventura Para Todos, em cada espaço visitado na Região metropolitana de Curitiba, no “Rotas do Pinhão” e no Litoral do Paraná.

A tabulação será feita a partir da análise observatória em campo e interpretada com a pesquisa bibliográfica e por quadros comparativos, seguido da caracterização das deficiências e caracterização dos espaços que exercem as atividades de turismo de aventura a fim de analisar a aptidão destes espaços para o segmento do Turismo Aventura para todos. Cada atividade será avaliada de acordo com os seguintes critérios:

QUADRO 9 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os atrativos poderão ser visitados por pessoas com quais tipos de deficiência e/ou limitação?	Os profissionais são treinados para o atendimento de pessoas com deficiência?
Os atrativos são adequados, adaptados, acessíveis ou adaptáveis?	Há equipamentos de apoio para locomoção e segurança do visitante com deficiência?

Há equipamentos de segurança para todos os tipos de pessoas? Criança, adulto, baixo, alto, gordo, magro, cadeirante, com muletas, próteses...	Os profissionais atuantes nos atrativos tem conhecimento das normas específicas das atividades que exercem? Existem normas específicas são utilizadas/executadas?
Quais as barreiras existentes no ambiente? é possível eliminá-las?	Os profissionais atuantes nas atividades têm conhecimento sobre o manual de bem atender do Turismo Aventura?

Fonte: Própria, 2019

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Segundo Gil (1999, p. 168), a análise de dados tem como objetivo organizar, sumarizar e possibilitar a resolução dos problemas propostos no trabalho, durante o processo de aplicação de formulários e observação direta, se limita e interpreta os dados de acordo com o que foi coletado por terceiros e com o que o pesquisador identificou.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

A avaliação da acessibilidade das atividades de aventura foi realizada através de pesquisa de campo que foram realizadas no mês de julho, em três municípios localizados no Litoral e RMC, onde foram avaliadas três atividades do grupo de elementos de aventura: água, terra e ar. As atividades analisadas foram a Canoagem no município de Morretes, localizado no litoral do Paraná, do grupo água, o Espeleoturismo em Colombo localizada na RMC do grupo terra e o Balonismo, em Campo Largo, também na RMC, do grupo ar. A coleta de dados foi feita por observação direta *in loco* utilizando-se formulários (anexados na pág. 96 a 101). O Objetivo desta análise é avaliar as três atividades e categorizá-las como acessível, adequado, adaptado ou adaptável para pessoas com deficiência física, sensorial (cegueira e surdez ) e intelectual.

#### 4.1.1 Avaliação da Atividade de Aventura de Canoagem

A primeira avaliação foi feita com a Canoagem no Rio Nhundiaquara situado no município de Morretes. Localizado a 70 km da capital Curitiba, o percurso até Morretes dura cerca de 60 min. O município tem como principal atrativo o Turismo de Aventura e o Ecoturismo. A empresa contratada para execução da atividade foi a Calango Expedições, operadora de turismo especializada na Serra do Mar e no Lagamar Paranaense. Atualmente a equipe é composta por seis condutores, quem conduziu o passeio de Canoagem foi o Taiak com mais de 15 anos de experiência, a atividade é feita principalmente aos fins de semana, mas também é possível executá-la durante a semana, e é sempre desenvolvida entre manhã e tarde.

Com o auxílio do formulário apresentado e observação direta foi avaliado de acordo com as normas da NBR 9050/2015, intitulada Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, (p. 24 e 25) a acessibilidade do local e da atividade de aventura, para compreender se esta pode ser acessível para o público com deficiência: física, sensorial ou intelectual.

#### 4.1.1.1 Avaliação da estrutura on line da canoagem

A Calango Expedições tem uma plataforma simples e dinâmica, conta com um mapa do Paraná para auxiliar na localização da agência e locais onde atua, apresenta fotos das atividades e passeios ofertados, além de explicitar os regulamentos da ABETA, disponibiliza telefones, e-mails para contato e é possível fazer reservas *on line*. Entretanto, o *site* não oferece nenhuma facilidade para pessoas com deficiência, como por exemplo, ampliação de fontes de letras, opção de áudio ou de janela de LIBRAS, o que configura um obstáculo que pode interferir na autonomia da pessoa com deficiência, que caso tenha interesse em reservar um pacote ou atividade pode precisar de auxílio.

#### 4.1.1.2 Análise da infraestrutura de entorno

A operadora de turismo Calango Expedições não fornece transportes para deslocamento até o município, pode-se chegar de carro próprio ou locação, de ônibus e/ou trem com saída da Estação Rodoferroviária de Curitiba. Existem duas

formas de se chegar ao município, pelas rodovias BR 277 e PR 410 mais conhecida como Estrada da Graciosa, turisticamente a descida ou subida pela Graciosa é mais interessante, visto a grande importância histórica para o Paraná. A localização da operadora é estratégica tanto para o cliente quanto para a empresa, pois é próximo ao centro de Morretes na esquina da PR 408 com a R. Gabriela de Souza Nogueira.

Compreende-se a partir da análise observatória e da aplicação do formulário que aspectos exigidos, não correspondem às normas da NBR 9050/2015. O calçamento no entorno do local (Figura 6) não apresenta piso anti-trepicante e antiderrapante, a calçada e a rua são do mesmo material, paralelepípedo irregular, desnivelado e que se torna liso em dias de chuva. O local não contém vagas de estacionamento privado ou público, a frente da agência conta com guia rebaixada de garagem mas sem sinalização tátil, a área externa da entrada da agência respeita a área de circulação segundo *6.12.6 Dimensionamento das faixas livres* assegurando a faixa de 1,20 m para circulação e rebaixamento com inclinação transversal como exigido pela norma. Ocorre irregularidades com os elementos compostos no espaço, não é respeitado as normas de espaço livre no percurso de calçamento nas distâncias de placas e postes de luz, todavia, a cidade, que é histórica, preserva o calçamento de paralelepípedo e largura das ruas, o que dificulta a adequação do espaço que não conta com instalações adaptadas para o acesso de pessoas com deficiência.

FIGURA 5 - ENTRADA DA OPERADORA CALANGO EXPEDIÇÕES



FONTE: Acervo pessoal, 2019

As instalações internas da agência não se adequam às normas, com um degrau com mais de 60 cm de altura na entrada para o escritório, sem rampas ou equipamentos de apoio para acesso, limita a circulação de pessoas com deficiência física, principalmente no que se refere à deficiência motora.

O banheiro não é adaptado e conta com uma estrutura comum de acesso. A porta do escritório tem 80 cm de largura e abre para fora como exigido no item 6.11.2.6 da NBR 9050/2015, específica para portas.

FIGURA 6 - ENTRADA DO ESCRITÓRIO CALANGO EXPEDIÇÕES



FONTE: Acervo pessoal, 2019

#### 4.1.1.3 Análise da atividade

Antes de se dar início à atividade são repassadas instruções de manuseio e segurança para todos os participantes, como normas padrões em todos os passeios.

- não se separar do grupo, bote e do condutor;
- não pular para mergulho (há local específico no rio onde se pode praticar o mergulho, indicado pelo condutor);
- não retirar o equipamento de segurança durante o passeio em hipótese alguma - o colete salva vidas;
- o remo precisa ser movimentado de acordo com a correnteza do rio, para ser parado o remo deve ser invertido e movimentado de forma contrária;
- informar ao condutor se sabe ou não nadar;
- caso tenha alguma dificuldade ou deficiência na área lombar, solicitar equipamento de apoio no momento da reserva, ou imediatamente no ponto de encontro ou escritório.
- Indicar se precisa de apoio para se movimentar durante a atividade

A agência dispõe de cinto de apoio lombar, que deve ser solicitado no dia da reserva, mas também pode ser solicitado na hora sem dificuldades (figura 10). Este equipamento geralmente é utilizado por cadeirantes, idosos e/ou pessoas com mobilidade reduzida para manter a coluna ereta e manter o usuário preso no caiaque.

FIGURA 7 - CINTO LOMBAR DE APOIO



FONTE: Acervo pessoal, 2019

A locomoção até a atividade é feita pela Calango com auxílio de jipe ou caminhonete 4x4, o veículo conta com um bom espaço, sendo possível a remoção do bancos traseiros para colocação da cadeira de rodas ou a mesma pode ser transportada no porta malas.

O percurso da atividade se inicia a 3 km do centro da cidade, no Rio Nhundiaquara. Ao chegar ao ponto de início a caminhonete deixa o participante praticamente dentro d'água, ao descer o condutor auxilia no ajuste do colete, seguindo as normas da ABNT, dando um *double check* para confirmar se o equipamento está bem preso ao corpo do participante e caso seja solicitado, também é feito o ajuste do cinto lombar de apoio no caiaque. São ofertadas diversas formas de fazer o passeio, sendo uma coletiva, como a descrita, um modelo de caiaque individual, e para quem prefere fazer em duplas, o caiaque duplo.

O trajeto de descida no Rio Nhundiaquara dura em torno de 1h 1h20, percurso este realizado de forma tranquila, pois o objetivo da atividade é a contemplação da paisagem, o condutor além de auxiliar no percurso, faz um descritivo da Serra do Mar e conta sobre a história e fundação de Morretes. Ainda de acordo com as instruções do condutor, uma pessoa que não tenha os movimentos dos membros inferiores ou superiores ou que seja amputado pode fazer o passeio de caiaque duplo contanto que consiga permanecer sentada com o apoio do cinto lombar. A prática é possível pois quem guia o caiaque é o segundo condutor, e o primeiro pode ir apenas admirando o passeio, sem necessariamente utilizar o remo.

FIGURA 8 - CAIAQUE INDIVIDUAL, ADAPTADO COM CINTO LOMBAR



FONTE: Acervo pessoal, 2019

Além desta adaptação para turistas com deficiência, a atividade pode ser feita a partir dos 8 anos de idade até idosos, pessoas com deficiência visual consegue pratica a atividade pois os movimentos são repassados via oral direcionando lado esquerdo e direito. Pessoas com deficiências intelectuais podem participar do passeio desde que estas não tenham medo de água.

A atividade tem fim no centro histórico de Morretes, ao lado do restaurante “*Ponte Velha*”, ao descer do caiaque o condutor oferece apoio, pois o local é íngreme, com areia e gramado, além disso conta com alguns degraus improvisados de paralelepípedos (figura 9).

FIGURA 9 - ACESSO DE SAÍDA DA ATIVIDADE NO CENTRO HISTÓRICO DE MORRETES



FONTE: Acervo pessoal, 2019

Existe uma segunda alternativa de saída que é feita pela garagem do restaurante “*Ponte Velha*”, (Figura 18) que segundo as normas da ABNT a inclinação deve ser entre 6,25% a 8,33% e recomenda área de descanso a cada 50m. A rampa situada no restaurante conta com uma inclinação superior a permitida pela norma, não conta com área de descanso e não cumpre as recomendações de corrimãos e guarda-corpos estabelecidas no item 6.9 *Corrimãos e guarda-corpos* que consiste na instalação de material rígido fixado a parede ou a barras de suporte garantindo condições seguras de utilização. Ambas saídas não possuem sinalizações de comunicação, braille e não há sinalização tátil.

FIGURA 10 - SAÍDA PELA GARAGEM DO RESTAURANTE PONTE VELHA



FONTE: Acervo pessoal, 2019

FIGURA 11 - EXEMPLO DE RAMPAS DE ACESSO SEGUNDO ABNT.

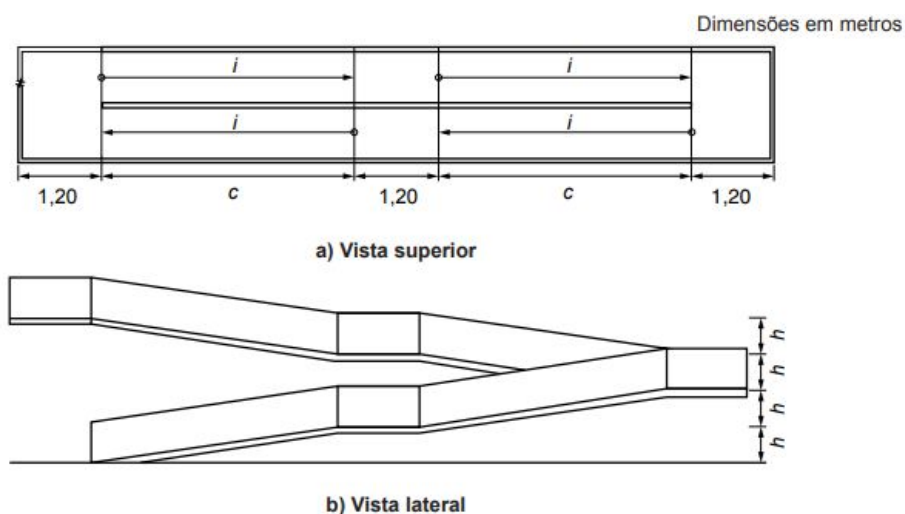


Figura 70 – Dimensionamento de rampas

FONTE: NBR 9050/2015

Os critérios utilizados para avaliação da canoagem foi dado a partir da qualificação do condutor e da estrutura do entorno, compreendendo que a canoagem oferecida pela Calango Expedições é uma atividade consideravelmente tranquila e facilmente praticável, percebendo que os movimentos para atividade pode ou não ser feita por duas pessoas, ou assistiva para uma delas. Há equipamentos de apoio para pessoas com deficiência física, tais como caminhonete com espaço para cadeirantes, muletas e guia, cinto lombar para o caiaque e profissionais capacitados e cientes sobre o manual do bem atender a pessoas com deficiência.

Em contraponto as maiores limitações existentes na canoagem é a falha estrutural do entorno da agência, tal como ao fim do passeio, com rampa fora dos padrões exigidos pela NBR 9050/2015, tem a falta de sinalização em braille e sinalização tátil no entorno da agência e ao fim do passeio, e há a falta de capacitação dos condutores sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que mesmo tendo conhecimento do Manual de Boas Práticas do bem atender ao turista com deficiência, não conta com nenhum profissional fluente na língua. Sendo assim, compreendendo os obstáculos e problemas do ambiente, em seu entorno e na atividade, para avaliar a atividade de canoagem em turismo aventura como: acessível, adequado, adaptado, e adaptável. Para Canoagem:

QUADRO 10 - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS - AVALIAÇÃO *IN LOCO* CANOAGEM

Deficiência	Classificação	Justificativa
Mobilidade reduzida - idosos, pessoas com criança de colo, muletantes, gestantes, crianças, etc;	Adaptado	Compreendendo os níveis de dificuldade de cada indivíduo é perceptível que atividade pode ser realizada com o auxílio do condutor, entretanto existem barreiras na saída do passeio, no centro de Morretes que necessita de melhorias para a mobilidade e segurança de todos os participantes da atividade.
Sensorial - visual e auditiva;	Adaptável	Compreendendo as dificuldades do ambiente é possível identificar pontos a serem melhorados como a capacitação dos profissionais em LIBRAS, informações em braille e sinalização tátil no entorno da agência e ao fim do passeio para que a atividade se torne adequada e acessível.
Física - usuário de cadeira de rodas, monoplegia, hemiplegia, paraplegia, tetraplegia, amputação, etc;	Adaptável	A atividade é inadequada para este público, a entrada da agência e o ponto final do passeio, necessitam de adequações para que seja acessível e praticada de forma segura.

Intelectual - Síndrome de down, síndrome de williams, transtorno bipolar, transtorno de ansiedade, etc;	Adequado	A atividade pode ser realizada de acordo com as sensações e sentidos do indivíduo.
---	----------	--

FONTE: Própria, 2019.

## 4.2 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE AVENTURA DE ESPELEOTURISMO

A análise de campo do Espeleoturismo foi realizada na Gruta de Bacaetava que se localiza no Parque Municipal Bacaetava em Colombo município da RMC a 45 min do centro de Curitiba, capital do Paraná. O local é um patrimônio espeleológico mantido e preservado pela prefeitura municipal e a visitação é gratuita. A Gruta fica aberta para visitação de quarta a sexta-feira, das 8h30h às 11h30h e das 13h30 às 16h30. Seguindo as regras de segurança, para grupos de visitação maior que 12 pessoas é necessário agendamento prévio via telefone, e não pode ultrapassar o número de 30 pessoas. Na gruta trabalham quatro estagiários das áreas de geologia, geografia ou turismo, atualmente não conta com nenhum funcionário concursado no local.

Com o auxílio do formulário e observação direta foi avaliado de acordo com as normas da ABNT descritas na pág 23 e 24 a acessibilidade do local e da atividade de aventura, para compreender se esta pode ser acessível para o público com deficiência: física, sensorial e intelectual.

### 4.2.1 Avaliação da estrutura on line da Gruta de Bacaetava

O atrativo conta com o site da prefeitura para divulgação da atividade, a plataforma divulga dados do atrativo como endereço, como chegar, telefones e e-mail além de cuidados que devem ser tomados para a visitação. Não há nenhuma facilidade para pessoas com deficiência, como aumento de fontes de letras, opção de áudio, e/ou intérprete de LIBRAS, ocasionando dificuldades de alcance para este público.

### 4.2.2 Análise da infraestrutura de entorno

A Gruta de Bacaetava fica cerca de 20 min do centro de Colombo, o acesso ao local de forma mais ágil é pela PR 417 mas também pode ser feita pela PR 92, a entrada do local é visível para quem passa na Avenida Antônio Gasparin s/n. Com a observação direta e aplicação do formulário, foi possível identificar que há aspectos exigidos pela NBR 9050/2015 que não são seguidos.

Segundo o capítulo 6 da ABNT, normas de calçamento e espaçamento de faixa livre de 1,20m para circulação e rebaixamento com inclinação transversal a entrada para o Parque Municipal segue as exigências estabelecidas, como pode ser visualizado na figura 12.

FIGURA 12 - ENTRADA DO PARQUE MUNICIPAL, GRUTA DO BACAETAVA



FONTE: Acervo pessoal, 2019

O espaço tem estacionamento privado para funcionários, não tendo estacionamento para visitantes, ônibus e veículos particulares estacionam no acostamento de frente ao parque de maneira improvisada. Ao entrar no parque o caminho conta com sinalização de comunicação que direciona a recepção/centro de visitantes, entretanto não conta com guias de balizamento e piso tátil, o que dificulta o alcance do atendimento, na recepção é orientado o preenchimento de dados pessoais como nome cpf e cidade de origem, para saber a faixa etária e quantidade de visitantes que passam pelo local. Nenhum dos materiais oferecidos contam com

braille ou linguagem de sinais. A sala de recepção segue as normas de espaçamento: ABNT 4.3.5 Manobra de cadeiras de rodas com deslocamento como pode ser visualizado nas figuras 13 e 14.

FIGURAS 13 e 14 - ENTRADA CENTRO DE VISITANTES



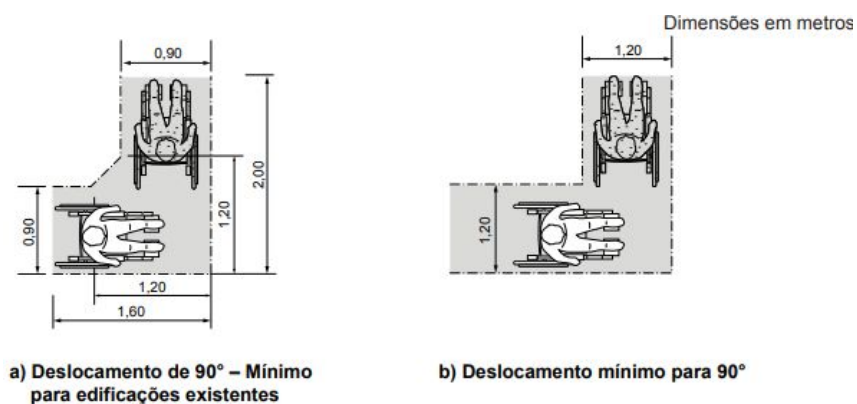
FONTE: Acervo pessoal, 2019

Logo após o primeiro atendimento, um dos instrutores conduz os visitantes a sala de vídeo, ao qual é passado uma apresentação com duração de 7 minutos, que aborda questões sobre o surgimento das grutas, espeleotemas e cuidados com o meio ambiente, além de informar cuidados a serem tomados durante o passeio, como:

- Não se separar do grupo dentro da Gruta.
- Não correr, ou gritar dentro da Gruta.
- Não tocar nas paredes.
- Informar se há alguma dificuldade de locomoção ou dificuldade para segurar a lanterna.
- Informar caso tenha medo de escuro.

A estrutura da sala segue as normas de espaço da ABNT descritas no capítulo 4 (exemplo na figura 15, Pág. 53) deixando espaços livres nas laterais, à frente e fundo da sala, para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

FIGURA 15 - EXEMPLO - ÁREA DE DESLOCAMENTO PARA CADEIRA DE RODAS SEGUNDO ABNT



FONTE: NBR 9050/2015

A sala contém paredes escuras e iluminação baixa, podendo ser solicitada aumento ou diminuição do volume do audiovisual e também da iluminação, o que torna a sala um local aconchegante para pessoas com sensibilidade a luz e ruídos. O vídeo não tem interpretação em LIBRAS, apenas legenda em português. A porta de entrada e saída seguem as normas da ABNT de deslocamento e espaçamento.

FIGURA 16 - SALA DE VIDEOS NO CENTRO DE VISITANTES



FONTE: Acervo pessoal, 2019.

O banheiro do local conta com barras de apoio para cadeirantes entretanto estão sem manutenção como pode ser visto na figura 28 onde pode-se observar sinais de ferrugem nas barras laterais. Quanto à sinalização, o banheiro tem sinal indicativo de gênero (Feminino e Masculino) mas não tem a indicação em braille e nem sinalização tátil ou guias de deslocamento, figura 17 e 18.

FIGURAS 17 e 18 - BANHEIROS ACESSÍVEIS MASC/FEM



FONTE: Acervo pessoal, 2019

FIGURA 19 - ÁREA INTERNA DO BANHEIRO ACESSÍVEL FEM



FONTE: Acervo pessoal, 2019

#### 4.2.3 Análise da atividade

Antes de se iniciar o trajeto o instrutor passa algumas dicas de cuidado e manuseio do equipamento. É fornecido uma lanterna por visitante, que de acordo com as normas da ABNT é um item individual. Segundo as normas técnicas é necessário a utilização de capacete, entretanto este item não é fornecido para o passeio, pois segundo o instrutor Júlio, o local não oferece riscos de queda, ou de rochas caírem, o que corresponde às exigências normativas que regulamentam a atividade turística.

O percurso até a Gruta é realizado a partir de uma trilha com aproximadamente 200 metros. A trilha é pavimentada com paralelepípedos em forma de calçadas estreitas, como pode ser visualizado na figura 29. O trajeto possui corrimãos de madeira instalados em partes com aclives e escadas, com suporte em ferro para dar maior fixação seguindo as exigências da ABNT da norma 6.9 *Corrimãos e guarda-corpos*. Por via de seus aclives e degraus a trilha se transforma em barreira de acesso, pois um usuário de cadeira de rodas não consegue se locomover de forma autônoma tal como uma pessoa com deficiência visual, que precisam de auxílio para se locomover durante o trajeto.

FIGURA 20 - TRECHO DA TRILHA DE ACESSO A GRUTA DO BACAETAVA



FONTE: Acervo pessoal, 2019

A entrada da Gruta contém passarela de acesso, feita em ferro, seguindo as exigências da NBR 9050/2015, que deve conter inclinação entre 6,25% a 8,33% com área de descanso a cada 50 m. respeitando a norma 6.9 de *Corrimãos e guarda corpos* para no percurso de toda a rampa, como pode ser visualizado na figura 21, abaixo.

FIGURA 21 - ENTRADA DA GRUTA DO BACAETAVA



FONTE: Acervo pessoal, 2019

No interior da gruta tem 4 passarelas, divididas a cada 50 metros que terminam sem a sinalização adequada da norma 6.3.8 *Sinalização no piso* (figura 22 e 23). Durante a atividade o instrutor descreve alguns espeleotemas e discorre sobre a história e surgimento da Gruta enquanto nos conduz a utilizar as lanternas para observar os detalhes das rochas que são formadas entre as paredes e teto. O lado da passarela 2 que se dá continuidade para a 3 não tem o rebaixamento necessário exigido pela ABNT na norma 6.6 de *Rampas* sobre desníveis e inclinações, caso não tenha paredes laterais de apoio (que é caso da gruta de Bacaetava) as rampas podem incorporar elementos de segurança, como guarda-corpo e corrimãos, guias de balizamento com altura mínima de 0,05 m, instalados ou construídos nos limites da largura da rampa.

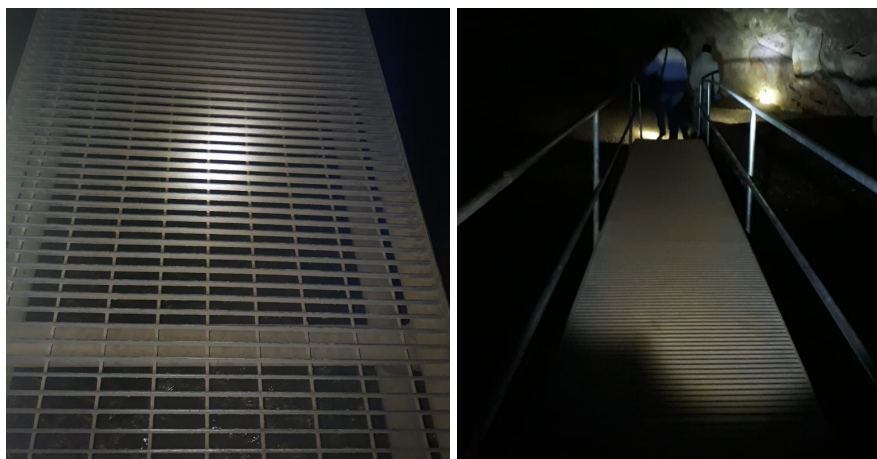
FIGURA 22 e 23 - PASSARELA DE ACESSO NO INTERIOR DA GRUTA



FONTE: Acervo pessoal, 2019

Outro fator identificado com a observação direta, foi o material das passarelas, que é resistente a peso e clima, entretanto o diâmetro dos vãos da passarela são largos e ocasiona um espaçamento que faz com que o calçado enrosque com facilidade, como pode ser visto na figuras 24 e 25, interpreta-se então que uma pessoa de cadeira de rodas, até mesmo de bengala ou muletas não teria acesso de forma segura a atividade de aventura, pela falta de estrutura adequada destas passarelas.

FIGURA 24 e 25 - MATERIAL E ESTRUTURA DA PASSARELA DE ACESSO



FONTE: Acervo pessoal, 2019

A saída é feita pelo retorno no mesmo caminho, que ocasiona uma imagem diferente da Gruta devido a iluminação. Na figura 26 pode se visualizar, que no caminho de volta há inclinações inadequadas no final e início das passarelas, que causam dificuldade para a locomoção de retorno.

FIGURA 26 - INTERIOR DA GRUTA DO BACAETAVA



FONTE: Acervo pessoal, 2019

Os critérios utilizados para avaliação da Gruta do Bacaetava foram a estrutura do local, que se encontra inadequada perante o padrão das normas exigidos pela ABNT. O ambiente foi projetado para uma maior inserção do público de pessoas com deficiência, crianças e idosos, entretanto é necessário que haja uma maior preocupação na implementação da acessibilidade no espaço, principalmente no interior da gruta.

A sala de vídeos e recepção tem uma iluminação e equipamentos som regulável e harmônicos adequados para pessoas com deficiências intelectuais, os guias são capacitados com cursos preparatórios ofertado pela prefeitura para aprender lidar com crianças num geral, principalmente com as mais agitadas, pessoas deficiência física e intelectual e idosos. Entretanto não há nenhum curso ou treinamento para capacitação dos funcionários para LIBRAS ou preparoamento para lidar com este público.

Compreendendo as debilitações do ambiente, no seu entorno e na atividade, para avaliar a atividade de espeleoturismo em turismo aventura como: Adequado, adaptado, acessível e adaptável. Para Espeleoturismo:

QUADRO 11 - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* ESPELEOTURISMO

Deficiência	Classificação	Justificativa
Mobilidade reduzida - idosos, pessoas com criança de colo, muletantes, gestantes, crianças, etc;	adaptável	É necessário a adequação das passarelas e inserção de corrimãos com guarda corpos e de sinalização no início/final/términos da passarela.
Sensorial - visual e auditiva;	adaptável	É necessária a adequação do espaço principalmente das passarelas e corrimãos que servem como guia para pessoas com deficiência visual,, inserir o piso tátil na trilha e no interior da gruta e capacitar os funcionários para intérprete de LIBRAS para acessibilizar a atividade.
Física - usuário de cadeira de rodas, monoplegia, hemiplegia, paraplegia, tetraplegia, amputação, etc;	adaptável	Se reformulado a área de acesso a gruta e realinhado o piso da trilha com instalação de corrimãos e guarda corpos por todo o trajeto é possível a realização da atividade. No interior da gruta a inserção de uma passarela contínua facilitaria o acesso para este público.
Intelectual - Síndrome de down, síndrome de williams, transtorno bipolar, transtorno de ansiedade, etc;	adaptado	O local conta com estrutura adequada e com funcionários qualificados com cursos que ensinam a lidar com crianças com hiperatividade, ansiosas e autistas. Respeitando as limitações e condições deste público, é possível e realização da atividade.

FONTE: própria, 2019.

### 4.3 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE AVENTURA BALONISMO

A última análise de campo foi feita com a empresa Air Company especializada em Balonismo, em Campo Largo. O Município conhecido como a Capital da Louça e pelo Turismo Rural, que conta com uma grande beleza natural de suas estruturas urbanas e parques. O Parque Newton Puppi - Cambuí é um patrimônio público municipal utilizado para eventos, lazer e esportes desde 1980, é o ponto de encontro para a atividade do balonismo, onde é praticado pela Air Company há cerca de 10 anos, sempre feito aos fins de semana, entre o início da manhã às 6h ou no final da tarde às 16h, pois são os horários que tem menos vento e raios solares. A equipe, atualmente, é formada por seis pessoas, entre elas engenheiros na área de segurança, pilotos de balões e meteorologista. Esta atividade é considerada a mais seguras entre as 3 analisadas, sendo a que menos tem riscos iminentes de acidentes.

Com o auxílio do formulário e observação direta foi avaliado de acordo com as normas da ABNT descritas na pág 24 e 25 a acessibilidade do local e da atividade de aventura, para compreender se esta pode ser acessível para o público com deficiência física, sensorial ou intelectual.

#### 4.3.1 Avaliação da estrutura on line do balonismo

Apesar de ser uma empresa consolidada no mercado do balonismo em Campo Largo a Air Company não tem site oficial, seu meio de acesso é pelas redes sociais, Facebook e Instagram, o agendamento e reserva é feito por telefone (Whatsapp) e e-mail, sendo assim, não conta com nenhuma facilidade para pessoas com deficiência dentro destas redes, como ampliação de fonte e intérprete de LIBRAS.

#### 4.3.2 Análise da infraestrutura de entorno

Para chegar ao O Parque Newton Puppi - Cambuí existem 3 alternativas, pela PR 510, PR 423 e/ou a BR 376, que é mais utilizada por quem mora na capital

do Paraná. A Air Company não oferece transporte até o local sendo necessário o deslocamento de maneira particular ou de ônibus da rede metropolitana de Curitiba, o trajeto do centro de Curitiba leva cerca de 1h de carro e 3 a 4h de ônibus. O parque Cambuí conta com uma área livre extensa e estacionamento público que não segue a norma da ABNT 6.14 *Vagas reservadas para veículos* de sinalização vertical e horizontal, e o espaçamento de vagas para idosos e pessoas com deficiência, conforme pode-se observar na figura 38.

FIGURA 27 - ÁREA DE ESTACIONAMENTO E MONTAGEM DO BALÃO

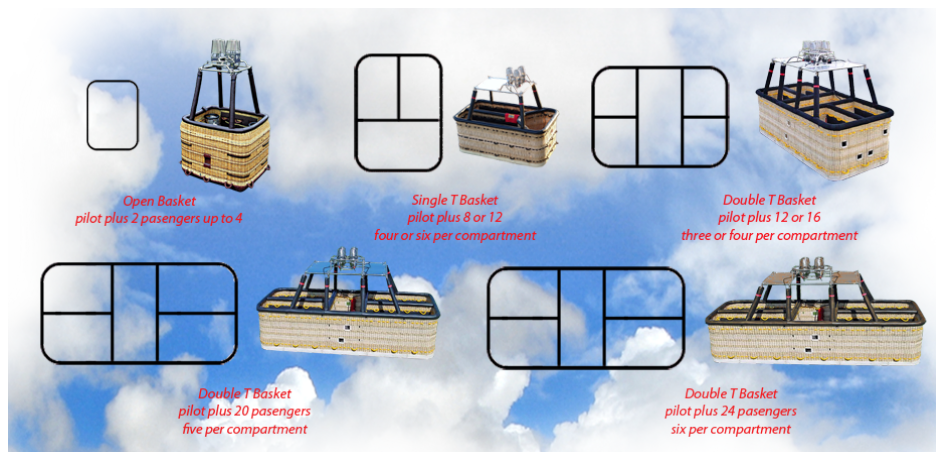


FONTE: Acervo pessoal, 2019

#### 4.3.3 Análise da atividade

A atividade pode ser realizada individualmente, em duplas, grupos de 8 ou 12 pessoas na Air Company, o peso no balão é distribuído para que fique equilibrado no ar, desta forma é necessário que na reserva do passeio, seja repassado o peso e altura de cada participante. Os valores variam de grupo para grupo, o custo benefício é mais alto do que outras atividades de aventura, para grupos de 8 ou 12 pessoas o custo é R\$400,00 para cada, se feito em dupla o custo é de R\$1,500.00 para o casal, e sozinho o custo é de R\$1,300.00. O alto custo da atividade é estabelecido pelos equipamentos como: Cilindros de gás, balão, cesto, piloto, pickup, equipe de resgate, meteorologista, gasolina, coffee break e champanhe.

FIGURA 28 - ILUSTRAÇÃO DO ESPAÇAMENTO E DIVISÃO DENTRO DOS BALÕES



FONTE: Voyager Balloons, 2012

O balão é montado em uma área livre do Parque Cambuí sem irregularidades no piso que é de gramado baixo, sem obstáculos aéreos, entretanto o parque não conta com sinalização tátil, o que faz com que pessoas com deficiência visual necessitem de auxílio para chegar até o balão. O balão é enchido de gás propano (para balões de ar quente) e demora 30 min para ficar completamente cheio para o embarque, o balão utilizado na atividade tem a dimensão de 25m e capacidade para 13 passageiros, sendo 12 participantes e 1 piloto.

FIGURA 29 - ÁREA DE PASSAGEM DE PEDESTRES PARA ACESSO AO BALÃO



FONTE: Acervo pessoal, 2019

Para entrar no balão é preciso “pular” para dentro do cesto que tem apoio para os pés em sua lateral, dentro do balão existem 5 divisórias, duas de cada lado e uma ao meio, cada lado se encaixa 3 pessoas e o piloto ao meio com os cilindros de gás. Desta forma, o cesto se torna uma barreira para pessoas com deficiência visual pela dificuldade de locomoção, que necessitam de auxílio para entrar ao balão assim como deficiência física que na maior parte das vezes precisam ser transportados manualmente pela equipe de resgate, como pode ser visualizado na figura 30 e 31, abaixo.

FIGURA 30 e 31 - INTERIOR DO CESTO DO BALÃO



FONTE: Acervo pessoal, 2019

Não existem normas da ABNT para balonismo, sendo necessário que a equipe siga as normas da Agência Nacional de Aviação Civil a ANAC que são redigidas pelo **RBAC nº 103**. Sendo atividades aerodesportivas realizadas exclusivamente em espaços de voo definido pelo Departamento de Controle de Espaço Aéreo (DECEA) ou em áreas temporárias definidas pelo NOTAM (Aviso aos Aeronavegantes).

Durante o passeio o piloto discorre sobre a criação de Curitiba e sua região metropolitana e destaca os principais pontos de visualização como a Petrobras, o município da Lapa, plantações de soja, região do Parque Barigui, Campo Largo e Curitiba. Dentro do balão a temperatura é elevada por causa do ar quente lançado junto ao gás para mantê-lo no ar, o que pode ocasionar um certo desconforto para pessoas que não gostem de calor, o barulho que esta mesma ação faz pode causar

um grande incômodo a pessoas com sensibilidade a ruídos, como pessoas com deficiências intelectuais e sensoriais.

FIGURA 32 e 33 - ENCHIMENTO DO BALÃO COM GÁS PROPANO



FONTE: Acervo pessoal, 2019

Para o pouso é preciso seguir as instruções do piloto, todos devem se abaixar na mesma direção, inclinando os joelhos. Com impacto ao chão a equipe de resgate que passa o passeio todo seguindo o balão de terra estará a postos para segurar o balão. O balão é amarrado e posto em cima de uma das pickups de resgate, para manter o equilíbrio o piloto vai autorizando um a um de cada lado para sair até todos descerem, devido ao tamanho do cesto, pessoas com deficiência dificuldades têm uma maior dificuldade para sair do balão, precisando de apoio da equipe de resgate para sair do cesto.

FIGURA 34 - RESGATE REALIZADO PELA EQUIPE DE RESGATE



FONTE: Acervo pessoal, 2019

Para concluir o passeio a equipe de resgate murcha o balão e o entrelaça para guardar, enquanto isso, o piloto com auxílio de outros membros da equipe reúne os participantes em roda e conta a história do balonismo e faz o fechamento com brinde de champanhe, tradicionalmente feito ao término de cada passeio de balão, acompanhado de um coffee break. Após a confraternização todos os participantes se dividem e embarcam nas pickups e é feito o retorno para Parque Newton Puppi - Cambuí de maneira terrestre. Ao chegar ao parque é feita a parada no estacionamento onde é encerrado o passeio.

Os critérios utilizados para avaliação da atividade de balonismo foi a estrutura do Parque Cambuí e a qualificação da equipe Air Company. A estrutura do parque é adequada para o recebimento de pessoa deficiência: física e intelectual, pois o espaço tem extensa área livre e não tem obstáculos aéreos ou terrestres que prejudiquem o deslocamento de forma autônoma. Para pessoas com deficiência visual o passeio pode se tornar um transtorno sem auxílio de guia, pois o espaço é muito grande sem sinalizações sonoras ou tátil.

Como estabelecido por lei não há como inserir pisos táteis no parque, todavia o parque conta com assessoria de seguranças que podem auxiliar pessoas com deficiência visual a se locomoverem caso seja solicitado. Ainda para pessoas com deficiência visual, há um descritivo durante todo o percurso por onde o balão sobrevoa, em contraponto os seguranças e nem a equipe da Air Company tem conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) o que dificulta comunicação com pessoas com deficiência auditiva.

A estrutura do balão é feita sem entradas laterais, a equipe têm conhecimento dessa limitação, entretanto, argumentam que com o auxílio da equipe é possível que pessoas com deficiência visual, física e motora realizem a atividade. Desta forma, compreendendo as limitações do ambiente e na atividade, a análise para avaliar a atividade de balonismo em turismo aventura como: Adequado, adaptado, acessível e adaptável. Para Balonismo:

QUADRO 12 - APRESENTAÇÃO DO RESULTADO - AVALIAÇÃO *IN LOCO* BALONISMO

Deficiência	Classificação	Justificativa
-------------	---------------	---------------

Mobilidade reduzida como idosos, pessoas com criança de colo, muletantes, gestantes, crianças, etc;	Adaptado	A entrada no balão pode ser facilitada com a instalação de portas laterais tornando a atividade de fácil acesso a este público.
Sensorial - visual e auditiva;	Adaptável / adaptável	é preciso a implementação de profissionais fluentes em LIBRAS para tornar a atividade acessível a surdo e mudos. Para deficientes visuais é adaptável, pois pode-se fazer audiodescrição do passeio e ter o auxílio do piloto e de sua equipe de resgate para entrada e saída do balão, tal como auxílio dos seguranças do parque para locomoção até a atividade.
Física - usuário de cadeira de rodas, monoplegia, hemiplegia, paraplegia, tetraplegia, amputação, etc;	Adaptável	Necessita de melhorias no cesto do balão como a instalação de portas laterais e cintos/travas de segurança para cadeira de rodas.
Intelectual - Síndrome de down, síndrome de williams, transtorno bipolar, transtorno de ansiedade, etc;	Adaptável	Para a segurança deste público é preciso que seja informado no momento de compra se o participante tem alguma deficiência intelectual, neste caso os pais ou responsáveis assinam o termo de responsabilidade sobre o indivíduo. Para garantir a segurança dos participantes é imprescindível a utilização de cintos de segurança e de abafador de ruídos.

Fonte: Acervo pessoal, 2019

#### 4.4 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para avaliar cada atividade é necessário antes compreender o que são os “4A”, acessível, adequado, adaptado e adaptável, para aplicar a análise de campo e identificar se os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados ou não. Seguindo as normas da NBR 9050/2015, do tópico “3 Definições”:

QUADRO 13 - DEFINIÇÕES DE TERMINOLOGIA SEGUNDO ABNT










3.1.2 acessível	espaços, mobiliários, equipamentos urbanos,
-----------------	---

	edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa
3.1.3 adaptável	espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características possam ser alteradas para que se torne acessível
3.1.4 adaptado	espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características originais foram alteradas posteriormente para serem acessíveis
3.1.5 adequado	espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características foram originalmente planejadas para serem acessíveis

FONTE: ABNT, 2015

Para exemplificar a categorização das atividades de turismo aventura como acessível, adequado, adaptado e adaptável foi feita a análise de cada deficiência para cada atividade, sinalizando assim:

QUADRO 14 - AVALIAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS PERANTE AS ATIVIDADES DE AVENTURA

	Canoagem	Espeleoturismo	Balonismo
Deficiência Física			
Deficiência Sensorial			
Deficiência Intelectual			

Fonte: Acervo pessoal, 2019.

LEGENDA:



Acessível - A atividade pode ser realizada com comodidade e segurança;



Adequado - A atividade pode ser realizada desde que sejam percebidas e trabalhadas as dificuldades mínimas de limitação existentes, pelos condutores e pelo participante;



Adaptado - A atividade foi adaptada para este público, mas é necessário cautela na execução da atividade, principalmente por parte dos condutores;



Adaptável - A atividade tem potencial para se desenvolver mas se encontra inadequada para execução, pelas limitações no entorno, atividade e/ou capacitação dos profissionais.

Com base no que foi apresentado, é possível avaliar diferentes níveis de dificuldade para cada atividade e tipo de deficiência, é possível identificar que a deficiência sensorial se posiciona em “adaptável” para as três atividades analisadas, enquanto as deficiências físicas e intelectuais sofrem variações em virtude das estruturas e níveis de dificuldade para a realização da atividade.

Com a avaliação feita seguindo as normas da NBR 9050/2015 e legislação de Turismo Aventura e o Manual de Boas Práticas do bem atender da pessoa com deficiência foi possível identificar que as três atividades não se encontram acessíveis de acordo com as normas de acessibilidade, o atendimento ao público para pessoas com deficiência diante as atividades de canoagem, balonismo e espeleoturismo é seguida de certa forma, nenhuma das atividade conta com profissionais fluentes em LIBRAS, o que transmite uma falha comunicativa com este público.

Ainda analisando os resultados foi possível averiguar o potencial público de pessoas com deficiência para o turismo de aventura de cada atividade de acordo com os níveis de acessibilidade em cada local. Para canoagem, a identificação foi de que o público potencial para participação e desenvolvimento da atividade é equilibrado, sendo possível a partir da adaptação do entorno da agência e da saída do passeio no centro histórico, que qualquer pessoa consiga praticar a canoagem pois a atividade é adequada para o recebimento do público de pessoas com deficiência, assim como a equipe, adequada para o bem atender deste público.

Na atividade de espeleoturismo é importante ressaltar a importância dada às pessoas com deficiência intelectual e ao treinamento dado aos funcionários para o bem atender ao público com deficiência, o que torna o local adaptado para este público, todavia, o local se torna inadequado para pessoas com deficiência auditiva, pois mesmo com a capacitação dos funcionários nem um tem conhecimento de

LIBRAS. Para pessoas com dificuldades de mobilidade como pessoas com deficiência física e visuais a atividade também é inadequada que mesmo com o auxílio do condutor continuam com dificuldades de locomoção no espaço pela falha na estrutura de apoio, tornando o potencial público da atividade pessoas com deficiência intelectual.

O balonismo, por sua vez, conta com o Parque Cambuí, que tem área livre sem obstáculos no percurso para acesso ao balão tornando a atividade adequada neste aspecto, em contraponto a atividade precisa de melhoria para dar um acesso facilitado para todos os públicos, pois o cesto não é acessível para pessoas com dificuldade física, enquanto para pessoas com deficiências intelectuais é necessário conhecimento de suas sensibilidades pelo calor do gás e ar quente junto ao ruído que a atividade ocasiona e também ao medo de altura. Para pessoas com deficiência visual considera-se adaptável pois pode haver audiodescrição do passeio e auxílio do condutor e equipe de resgate para locomoção. Sendo assim, o público potencial para o balonismo é equilibrado, podendo ser pessoas com deficiências físicas e visuais.

Em virtude dos resultados da análise realizada, é possível salientar que a RMC e Litoral do Paraná tem potencial para o desenvolvimento do Turismo de Aventura acessível para todos desde que as atividades e o entorno dos locais de realização das mesmas sejam adaptados para receber pessoas com deficiências motoras, físicas, sensoriais e/ou mentais, com equipamentos de acessibilidade e implementação de sinalização em suas estruturas, como exigido pela NBR 9050/2015.

Tendo em vista os resultados a proposta para este projeto visa capacitar os profissionais para atendimento em LIBRAS e adequar os espaços e atividades que se encontram irregulares ante as normas da ABNT para viabilidade e acessibilidade.

## **5 PROJETO DE TURISMO**

O presente projeto de turismo visa apresentar soluções de adequação para as barreiras físicas e comunicacionais identificadas durante a pesquisa de campo.

Desta forma será proposto adequações das três atividades tal como dentro de cada atividade de aventura com o foco na melhoria das atividades e do seu entorno.

## 5.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Visando a acessibilidade e melhoria no turismo de aventura, o projeto foi dividido em duas partes com foco em tornar acessível as atividades de aventura, sendo a 1ª) etapa implementação de facilidades e melhorias das infraestruturas de apoio e na atividade de aventura e na 2ª) etapa investir na capacitação dos funcionários para LIBRAS - sendo que nenhuma das atividade avaliadas conta com intérprete para receber pessoas com deficiência sensorial (surdo e mudo), assim como na sinalização e informação, para tornar as atividades autoexplicativas e acessíveis a todos.

### 5.1.1 Projeto 1: Melhorias arquitetônicas e urbanas na canoagem

Um dos problemas de falta de acessibilidade para a atividade da canoagem se refere à acessibilidade arquitetônica. Para a adaptação da infraestrutura das vias públicas de Morretes é preciso ações privadas e públicas, tendo em vista que vias e calçamento são de domínio público/tombadas e não podem ser alteradas sem autorização do IPHAN. Em outros aspectos, a atividade de aventura pode ser feita seguindo as adequações das normas de acessibilidade, assim como o desenho universal (Mara Gabrielli, 2015), itens descritos na revisão de literatura sobre acessibilidade no turismo de aventura (p. 22).

A Calango Expedições não conta com estacionamento privado, caso o participante se desloque de automóvel particular, o mesmo deverá ser estacionado na rua, em frente a operadora. Tendo em vista o acesso da pessoa com deficiência para a Operadora seria necessário um pedido junto a prefeitura para implantação de vagas exclusivas para pessoas com deficiência, em frente a Calango, sendo exigido a credencial para estacionar.

A entrada da operadora segue as normas da ABNT, como pode ser visualizado na análise de infraestrutura do entorno na página 50, entretanto, o

acesso ao escritório é impossibilitado por um degrau com mais de 60 cm de altura, cabe-se então a contratação de um arquiteto para buscar a melhor maneira para adaptar esta entrada. Ainda no escritório, há um banheiro unissex, utilizado como trocador, que apesar de ser espaçoso não conta com equipamentos para auxiliar pessoas com deficiência física.

Como a locomoção até o ponto de início da atividade de canoagem é ofertado pela Calango, a maior dificuldade está no trajeto até operadora que não tem sinalização tátil ou CBUQ, material que tem como funcionalidade direcionar o indivíduo de forma segura, permitindo sua mobilidade de forma autônoma. A instalação deste material no percurso do centro da cidade, saindo da Ponte Velha (onde termina a atividade de canoagem), até a operadora Calango Expedições, irá auxiliar na locomoção e mobilidade do indivíduo que atualmente não conta com nenhum tipo de facilidade para encontrar a operadora.

A canoagem já conta com equipamento de cinto lombar para auxílio de cadeirantes e pessoas com desvio lombar ou escoliose outra facilidade a ser implementada são placas de instrução e direcionamento direita/esquerda, frente/costa em Braille no remo, para auxiliar a pessoas com deficiência visual na execução da atividade, que com a sinalização adequada poderá acompanhar as informações passadas pelo condutor de forma autônoma e ágil.

Ainda sobre as melhorias, o profissional contratado, terá que analisar o ponto de saída da atividade localizado no centro de morretes, especificamente embaixo da ponte velha, existem duas formas de acesso: pela lateral da ponte, com piso irregular e gramado, e pelo estacionamento do restaurante Ponte Velha, que conta com uma rampa irregular, ambas saídas utilizadas de modo improvisado, que com o auxílio de um profissional, a rampa de acesso do restaurante pode ser reformada ou fazer a instalação de plataforma elevatória, garantindo assim, uma maior segurança para os participantes das atividades.

Já existem projetos de inclusão social ao redor do mundo para a inclusão social no turismo de aventura, um dos exemplos está no Chile em Punta Arenas, que com o trabalho conjunto da empresa Kayak Água Fresca, com os estudantes da Universidade de Magallanes e com membros da Associação de Amigos dos Cegos realizaram um passeio acessível para as pessoas com deficiência visual (Turismo

Adaptado, 2019). Socorro - SP também oferece a atividade de canoagem acessível assim como outras atividades de turismo aventura, das quais é utilizado equipamentos de cinto lombar, parecido com o da atividade de Morretes, guias especializados para acompanhamento em pontos estratégicos e dentro do bote.

QUADRO 15 RESUMO - COMO ESTÁ ATUALMENTE / COMO DEVE SER CANOAGEM

REAL	IDEAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Entrada do escritório com degrau de 60 cm;</li> <li>● Sem estacionamento e vagas demarcadas;</li> <li>● Sem sinalização tátil;</li> <li>● Rampa inadequada no restaurante Ponte Velha;</li> <li>● Sem plataforma elevatória;</li> <li>● Remo com falta de sinalização instrução/direção em Braille;</li> <li>● Banheiro sem acessibilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acesso por meio de rampa ao escritório;</li> <li>● Demarcar vagas de estacionamento</li> <li>● Incluir sinalização tátil no percurso;</li> <li>● Adequar a rampa ou instalar plataforma elevatória;</li> <li>● Remo com placas de instrução/direção em Braille;</li> <li>● Banheiro acessível</li> </ul>

FONTE: Acervo pessoal, 2019.

### 5.1.2 Projeto 2: Melhorias arquitetônicas e urbanas na Gruta de Bacaetava

A atividade de espeleoturismo na Gruta de Bacaetava foi construída visando a acessibilidade, entretanto há algumas facilidades que precisam ser implementadas e outras adequadas para que o público de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida possam praticá-la com autonomia e segurança.

O espaço não conta com estacionamento para o público sendo assim, os veículos que chegam até o local, estacionam em frente a Gruta, no acostamento do outro lado da via. A gruta é de poder Municipal, então cabe ao poder público implementar e adequar estacionamento, com vagas exclusivas para PCD, assim como instalar um semáforo com áudio/visual para auxiliar na travessia.

A entrada do local respeita a normalização exigida de calçamento, pode ser visualizado na pág. 58, entretanto não conta sinalização tátil para acesso de pessoas com deficiência visual, a contratação de arquiteto é imprescindível para a realização das adaptações no Parque Municipal Gruta de Bacaetava.

O espaço conta com Centro de Atendimento ao Turista, com sala de vídeos, banheiros e recepção, todavia estes banheiros necessitam de instalação em Braille junto com as adequações estabelecidas pela ABNT descrita no item do Desenho Universal na pág, 29. que só contam com barras de apoio e estão enferrujadas por falta de manutenção. As adequações contam com a troca das barras de apoio, instalação de torneira acessível com pia e barra de proteção e também alarme audiovisual nos banheiros Masculino e Feminino.

Na trilha de acesso a gruta é necessário a instalação de corrimãos, onde ainda não há, e a implementação guarda corpos e guia de balizamento por todo o trajeto. No interior da gruta é necessário a instalação de guias de balizamento nas passarelas, fazer a instalação de mais plataformas para tornar as passarelas contínuas, (atualmente são divididas em quatro passarelas ), realizar a inserção dos anéis de sinalização nos corrimão, que irá auxiliar a pessoa com deficiência visual a identificar curvas, términos e mudanças de direção da passarela e instalar o piso emborrachado antiderrapante e antitrepidante facilitando os acessos para deficientes visuais e físicos, tornando-as planas.

No Brasil, já existem programas para o turismo acessível em cavernas, como o realizado pela Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE, onde a protagonista é a Érica Nunes (espeleóloga cadeirante) coordenadora do projeto espeleoinclusão que tem como objetivo avaliar e desenvolver passeios acessíveis para cadeirantes, entorno do Brasil, como nas grutas de Bonito - MS e a Gruta do Anjo - SP. (Caravana de aventura, 2011).

Ainda pensando em exemplos acessíveis, a Chapada dos Guimarães - MT conta com uma trilha acessível para pessoas com deficiência visual, com cordões e sinalização tátil, que auxiliam do deslocamento e também a conhecer as espécies nativas da região (Terra, 2016). Que pode servir como exemplo para implementação e adequação da trilha de acesso a Gruta de Bacaetava.

#### QUADRO 16 RESUMO - COMO ESTÁ ATUALMENTE / COMO DEVE SER ESPELEOTURISMO

REAL	IDEAL
------	-------

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sem estacionamento;</li> <li>● Banheiro inadequado;</li> <li>● Sem sinalização tátil;</li> <li>● Rampas sem guarda corpos;</li> <li>● Trechos da trilha sem corrimãos;</li> <li>● Piso das passarelas no interior da Gruta vazados e escorregadios, sem guias de balizamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Demarcar estacionamento e vagas exclusivas para deficientes;</li> <li>● Banheiro acessível;</li> <li>● Inclusão de sinalização tátil;</li> <li>● Incluir rampas nos trechos que faltam;</li> <li>● Incluir piso emborrachado antiderrapante e antitrepidante nas passarelas na Gruta;</li> <li>● Anéis de sinalização, guarda corpos e guia de balizamento;</li> </ul>
---	---

FONTE: Acervo pessoal, 2019

### 5.1.3 Projeto 3: Melhorias arquitetônicas e urbanas no Balonismo

O Parque Newton Puppi - Cambuí onde foi realizado a atividade de turismo conta com estacionamento gratuito, porém não tem vagas de estacionamento destinada a pessoas com deficiência ou idosos, desta forma, cabe ao poder público, a realização das adequações de sinalização de vagas exclusivas para pessoas com deficiência, seguindo a normalização para garantir o acesso de forma adequada a este público.

Para a atividade de balonismo a maior limitação está no acesso ao cesto do balão, tendo em vista que o acesso ao Parque Cambuí é composto de uma área plana, com seguranças disponíveis para auxiliar as pessoas com deficiência a se locomover dentro do parque, o cesto deve ser adequado com a instalação de portas laterais e uma plataforma elevatória lateral para facilitar a entrada de cadeirante com segurança, assim como a instalação de cinto de segurança para altura que poderá ser utilizado por pessoas com deficiência intelectual, que mesmo com a permissão dos pais e tendo um nível considerado leve para participar da atividade, o cinto proporciona uma maior segurança, garantindo que não haverá risco de quedas mesmo que haja um surto de pânico por parte do indivíduo. Outra forma de auxiliar as pessoas com deficiência mental e/ou com sensibilidade a ruídos é utilização de fones abafadores de ruídos, que auxiliarão a diminuir o impacto auricular diante do ruído dos cilindros de gás propano durante o passeio.

O voo de balão é uma atividade muito reconhecida ao redor do mundo e muito mais praticada que no Brasil, assim compreende-se que a prática e o desenvolvimento de acessibilidade é muito maior fora do Brasil, um dos maiores

receptores do turismo acessível no balonismo está na Itália onde se encontra balões acessíveis e seguros para a prática, a *Balloon In Tuscany* (2019) é uma empresa especializada em Balonismo que também trabalha com o turismo acessível, diferente do Brasil que ainda hoje, para a realização de voos com pessoas com deficiência utilizam de métodos improvisados para a execução da atividade como amarrar cadeiras e improvisar cintos dentro do balão.

QUADRO 17 RESUMO - COMO ESTÁ ATUALMENTE / COMO DEVE SER BALONISMO

REAL	IDEAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estacionamento sem vagas demarcadas para pessoas com deficiência;</li> <li>● Cesto sem acesso para pessoas com deficiência física;</li> <li>● Sem segurança para pessoas com deficiência intelectual;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Demarcar vagas de estacionamento para pessoas com deficiência;</li> <li>● Adequar o cesto com portas laterais e plataforma elevatória para cadeirantes;</li> <li>● Incluir cinto de segurança para altura, para garantir uma maior segurança para pessoas com deficiência intelectual;</li> <li>● Fones abafadores para pessoas com deficiência intelectual e ou sensibilidade auricular;</li> </ul>

Fonte: Acervo pessoal, 2019.

## 5.2 ETAPA 2: MELHORIAS DE INFORMAÇÃO E SINALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM LIBRAS

Como exigido pela NBR 9050/2015, é preciso adequar a sinalização e informação nas atividades de aventura, fazendo com que as atividades se tornem autoexplicativas, perceptíveis e legíveis para todas as pessoas. Desta forma é necessário que seja proposto e desenvolvido materiais de múltipla funcionalidade de alcance para que todas as pessoas com deficiência tenham acesso à informação, sinalização e comunicação.

### 5.2.1 Projeto 1: Capacitação dos profissionais em LIBRAS

A capacitação dos profissionais em LIBRAS deve ser implementada nas três atividades, tendo em vista que nenhuma conta com profissionais fluentes em LIBRAS, o que interfere na comunicação e alcance a todos como exigido pela LBI, descrita no tópico de Inclusão Social do Turismo na página 22.

O curso pode ser realizado de forma gratuita pelo Núcleo de Ensino de Libras (NEL) oferecido pela UFPR anualmente, para estudantes, docentes, técnicos administrativos da UFPR, familiares de surdos, profissionais que trabalham com pessoas com deficiência auditiva e a comunidade externa em geral. Nível básico com 100h de carga horária, composto por 25 encontros, com aulas de duração de 4h, estas aulas acontecem aos sábados das 8h ao 12h no Setor de Educação Profissional e Tecnológica - SEPT UFPR - no Jardim das Américas. Outra maneira de capacitar os profissionais para LIBRAS é com o curso particular da CEPOL empresa especializada em LIBRAS que oferece o curso desde o nível básico ao avançado, localizada no centro de Curitiba, com aulas semanais, com 3h de duração, com turma de no máximo 10 alunos.

A capacitação dos funcionários é feita em três etapas. A primeira consistirá em contatar a Instituição em Janeiro de 2020 para fechar o contrato com professor de LIBRAS, que já tem os planos de aulas próprias para dar aula aos colaboradores.

A segunda etapa consiste em definir os dias e horários das aulas. Avaliando que as atividades de canoagem e balonismo ocorrem mais aos fins de semanas e espeleoturismo de quarta a domingo, preferivelmente a instituição particular (CEPOL) seria mais viável por oferecer aulas no meio de semana, enquanto para a UFPR as aulas seriam somente aos sábados. O quadro apresenta os horários e dias de aula de cada grupo.

QUADRO 18 - HORÁRIOS DE CADA TURMA DE ACORDO COM OS HORÁRIOS DA CEPOL

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Grupo 1 Canoagem	9h ao 12h				Conversação e reforço*
Grupo 2	14h às 17h				Conversação e

Espeleoturismo					reforço*
Grupo 3 Balonismo	19h às 22h				Conversação e reforço*

Fonte: Própria, 2019

As aulas se iniciam em em 10 de fevereiro de 2020 com duração de um semestre letivo para cada nível, cada semestre com certificados. Para cada turma o máximo é de 10 alunos então se dividido entre os turnos disponibilizados para uma maior distribuição, sendo a equipe de canoagem composta por seis condutores, em espeleoturismo são quatro estagiários e no balonismo seis profissionais. Como todas as atividades mantém um maior público aos fins de semana, as aulas na segunda-feira (único dia ofertado pela instituição de ensino para o nível básico) será o melhor horário para atendimento.

A última etapa consiste na avaliação final realizada na instituição ao final de cada módulo, para avaliar a qualidade de desenvolvimento de cada aluno perante a comunicação básica de LIBRAS. Ainda nas formas de adequação de sinalização e informação é necessário a instalação de materiais auxiliares como sinais de localização, sinais de advertência e sinais de instrução, materiais estes que devem conter ao menos dois sentidos: visual e tátil ou visual e sonoro, para que sejam acessíveis.

Outro método de implementação ágil para auxílio da comunicação entre pessoas com deficiência sensorial auditiva e pessoas mudas é a utilização de APP especializados em tradução de LIBRAS como o *Hand Talk*, que pode ser baixado por qualquer aparelho que tenha “Play Store” de maneira gratuita. O aplicativo converte de maneira simultânea em três tipos de informação textos, imagens e sons.

Este meio de comunicação não extingue a necessidade de capacitação via cursos presenciais, compreendendo que assim como qualquer outra língua a LIBRAS necessita de tempo e estudos para o indivíduo se tornar fluente.

### 5.2.2 Projeto 2: Melhorias de Informação e Sinalização Canoagem

Seguindo as normas de acessibilidade, a instalação do mapa tátil na atividade da operadora Calango Expedições irá auxiliar no entendimento e percepção do participante, onde no mapa estará descrito a localização da Calango, o trajeto para se chegar ao ponto de início da atividade no rio Nhundiaquara, mesmo sabendo que a locomoção é feita pela Calango, o percurso que será realizado no rio Nhundiaquara e o término da atividade, sinalizando onde estará o melhor meio de acesso para a saída. Outro material a ser oferecido aos participantes, estes com deficiência visual, será o audioguia que terá audiodescrição da atividade e dos locais por onde o caiaque passa, este material será fornecido via Mp3 a prova d'água, com fone de ouvido e caixinha.

O material informativo estará disponível em Braille, com ilustrações de imagens da atividade e imagens em LIBRAS, assim como um passo a passo da realização da atividade para auxiliar autistas, neste descritivo haverá: como é feita a abordagem ao chegar na calango, como é realizada as instruções da canoagem, a disponibilidade do banheiro acessível para troca de roupas, caso seja solicitado pelo participante, a indicação do uso do colete salva-vidas, detalhando o deslocamento e o tempo até o ponto de início no rio Nhundiaquara, tal como o conferimento e reajuste do colete salva vidas pelo instrutor em cada participante. Além disso, informar a duração do passeio e as possíveis causas que podem ocorrer como: escorrer água do remo para as mãos, ao frear o caiaque pode entrar água dentro do mesmo, (isso não o fará afundar), indicar que em dias de muito sol pode haver pernilongos e butucas, e que ao fim do passeio o condutor auxiliará na saída do caiaque e no encaminhamento a saída, pela rampa de acesso ou plataforma elevatória.

Para auxiliar a divulgar e ter um maior alcance deste público, o cartão de visitas terá a grafia em braille informando telefone, localização e nome da Calango, que com a instalação de facilidades em seu site *online* como áudio e intérprete de LIBRAS facilitará a reserva e compra de seus pacotes com o público de pessoas com deficiência intelectual, sensorial e física.

#### QUADRO 19 RESUMO - INFORMAÇÃO E SINALIZAÇÃO CANOAGEM

REAL	IDEAL
------	-------

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Site sem acessibilidade;</li> <li>• Cartão de visitas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa tátil;</li> <li>• Audioguia;</li> <li>• Material informativo/História social;</li> <li>• Cartão de visitas com braille;</li> <li>• Profissionais fluentes em LIBRAS;</li> <li>• Site acessível com LIBRAS e áudio;</li> </ul>
--	---

FONTE: Acervo pessoal, 2019.

### 5.2.3 Projeto 3: Melhorias de Informação e Sinalização Espeleoturismo

Na atividade de espeleoturismo na Gruta de Bacaetava a implementação inicial, é o mapa tátil que estará localizado na recepção, contendo informações de localização do banheiro, sala de vídeos, caminho para se chegar a trilha de acesso a gruta, tanto como o trajeto da trilha e o percurso dentro da Gruta.

Para auxiliar pessoas com deficiência visual será instalado na recepção, banheiros, trilha e entrada da gruta beacons<sup>2</sup> dispositivos utilizados pela Veever uma *Startup* Curitibana que desenvolveu um aplicativo que auxilia estas pessoas a se localizarem e conhecer o ambiente (Bem Paraná, 2019), o dispositivo desenvolvido é fixado no local, material a descrito e ao aproximar o celular (com o *Bluetooth* ligado) é transmitido um audiodescritivo do que há no ambiente e de como ele é.

Outra facilidade a ser implementada é o material informativo disponível em Braille, com ilustrações de imagens da atividade e imagens em LIBRAS, assim como um passo a passo da realização da atividade para auxiliar autistas.

Para auxiliar na divulgação da atividade, o cartão de visitas terá a grafia em braille informando telefone, localização e nome da Gruta de Bacaetava que com a instalação de facilidades em seu site *online* como áudio e intérprete de LIBRAS facilitará o alcance do público de pessoas com deficiência intelectual, sensorial (surdo e mudo), visual, motora e física a conhecer e frequentar a atividade de espeleoturismo.

<sup>2</sup> São transmissores de hardware - uma classe de dispositivos Bluetooth de baixa energia que transmitem seu identificador para dispositivos eletrônicos portáteis próximos. A tecnologia permite que smartphones, tablets e outros dispositivos executem ações quando estiverem próximos a um farol.

QUADRO 20 RESUMO - INFORMAÇÃO E SINALIZAÇÃO ESPELEOTURISMO

REAL	IDEAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Site sem acessibilidade;</li> <li>• Flyer;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa tátil;</li> <li>• Dispositivo localizador e audioguia Veever;</li> <li>• Material informativo/História social;</li> <li>• Cartão de visitas com braille;</li> <li>• Profissionais fluentes em LIBRAS;</li> <li>• Site acessível com LIBRAS e áudio;</li> </ul>

FONTE: Acervo pessoal, 2019.

#### 5.2.4 Projeto 4: Melhorias de Informação e Sinalização Balonismo

Nas melhorias de informação e sinalização do balonismo, não é possível a instalação de mapa tátil pois não há um espaço físico fixo da Air Company, todavia será oferecido o audioguia para auxiliar os participantes com deficiência visual e para pessoas com deficiência mental, especialmente autistas, será disponibilizado fones abafadores de ruídos e inserido material informativo descrevendo a atividade:

Ao chegar ao ponto de encontro é esperado que todos os participantes cheguem para se dar início as instruções de voo, enquanto o piloto passa as instruções a equipe de resgate começam a encher o balão com gás propano, durante o enchimento pode tirar fotos, entretanto, é recomendado que não se aproxime do balão sem permissão.

Após completamente enchido a equipe segura o balão e o piloto é o primeiro a entrar, de acordo com a estatura e peso de cada participante é distribuído o local para cada um entrar, é possível escolher com quem ficar se a distribuição de peso não atrapalhar, (para manter o equilíbrio do cesto durante o voo), durante o percurso há barulhos por parte do gás que precisa ser solto constantemente dos cilindros para manter a estabilidade de voo, ao final do passeio a equipe de resgate (que acompanha o balão por terra) estará a postos para resgatar o balão, neste momento todos (que estiverem em pé) devem se abaixar e inclinar os joelhos, segurando-se nas bordas do balão, pois há um impacto contra o chão que pode machucar o participante que não estiver atento às instruções.

Após a equipe de resgate pegar o balão, um por um é demarcado a descer, mantendo o equilíbrio também no desembarque. Reunindo-se no local, o piloto faz um breve descritivo sobre a história do balão, logo após é distribuído taças para todos e brindado com champanhe o fim do passeio (ritual este praticado culturalmente ao fim de todo passeio de balão) depois é oferecido um piquenique, com duração de mais ou menos 30 min. Por último, todos os participantes se dividem entre os carros de resgate e todos são levados para o ponto inicial de encontro, dando assim o término da atividade.

Para auxiliar na divulgação da atividade, o cartão de visitas terá a grafia em braille informando telefone, site e nome da empresa Air Company, que costumam agendar seus passeio via *Whatsapp* e divulgar sua atividade nas redes sociais, facilitará o alcance do público de pessoas com deficiência intelectual, sensorial e física a conhecer o balonismo.

QUADRO 21 RESUMO - INFORMAÇÃO E SINALIZAÇÃO BALONISMO

REAL	IDEAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Apenas utilização das redes sociais como divulgação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Audioguia;</li> <li>● Fone abafador de ruído auricular;</li> <li>● Material informativo/História social;</li> <li>● Cartão de visitas com braille;</li> <li>● Condutores fluentes em LIBRAS;</li> </ul>

FONTE: Acervo pessoal, 2019

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado é de extrema importância pois trata das questões da acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual. Este público não tem o acesso necessário para o alcance da informação dado as barreiras existentes, tal como os locais que apresentam barreiras urbanísticas, arquitetônicas e ou de comunicação.

A legislação existente sobre a acessibilidade auxiliam na melhoria e no desenvolvimento dos locais, para que estes se tornem acessíveis para todos de forma equitativa. Entretanto existem barreiras, como a preservação do calçamento histórico na cidade de Morretes, que impede mudanças urbanísticas visando sua acessibilidade, a utilização do CBUQ auxiliará no desenvolvimento acessível no local. Compreendendo estes déficits arquitetônicos, urbanos, de informação e sinalização junto às pesquisas de campo, conseguiu-se alcançar o primeiro objetivo do trabalho, a construção do referencial teórico sobre o tema com base na legislação brasileira.

Considerando os outros objetivos foi possível averiguar que é possível a adaptação das atividades e do seu entorno para que o mesmo seja acessível para todos. Conforme avaliado, há ainda uma preocupação maior com a qualificação dos condutores no que se refere a LIBRAS tendo em vista que este profissional deve ser capacitado, tal como recomenda o Manual de Boas Práticas no Turismo de Aventura e ao Bem Atender das PcDs e com a melhoria e adequação do acesso no entorno destes locais.

Por fim, pode-se afirmar que os objetivos geral e específicos foram alcançados, e o problema de pesquisa “A Região Metropolitana de Curitiba e Litoral do Paraná tem potencial para desenvolver o Turismo de Aventura Para Todos?” foi solucionado através da aplicação dos formulários e observação direta *in loco* ao qual foi identificado que as atividades de turismo aventura de canoagem, espeleoturismo e balonismo localizados na RMC e Litoral do Paraná, tem potencial para desenvolver o Turismo de Aventura Para Todos, visto que as adaptações necessárias para torná-las acessíveis são relativamente simples, pois não requer grandes obras.

Espera-se que a proposta de projeto de melhoria da acessibilidade para atividades de Turismo de Aventura tratadas neste trabalho atenda às pessoas com deficiência física, sensorial ou intelectual, assim como proposto pela legislação que procura incluir o indivíduo com igualdade independentemente de suas condições corporais, mentais, financeiras e de classe e que traga a conscientização da necessidade da utilização do desenho universal e das normas da NBR 9050/2015 para o desenvolvimento e alcance do Turismo de Aventura para todas as pessoas sem exceções, com agilidade e mobilidade, autonomia e segurança.

## REFERÊNCIAS

ABETA Associação Brasileira de ecoturismo e turismo de aventura no Brasil. Aventura Segura. Disponível em: <<http://abeta.tur.br/pt/aventura-segura/>> Acesso em: 6 de maio 2019.

ABNT Associação Brasileira de normas técnica. Turismo de Aventura. Conheça a coletânea de normas e manual de aplicação. 2019 Disponível em <<http://www.abnt.org.br/noticias/5102-turismo-de-aventura>> Acesso em: 6 de maio de 2019.

ABNT Associação Brasileira de normas técnicas turismo de Aventura. Sistema de gestão da segurança - requisitos 54:003.02-001 SET, 2005.

Análise da Acessibilidade de Percursos Culturais em Faro. Um contributo para a regeneração urbana e o turismo acessível. [s. l.], 2017.

ARAUJO at all. O conceito de pessoa com deficiência e seu Impacto nas ações afirmativas brasileiras no mercado de trabalho. CE 09, 10, 11 e 12 de Junho de 2010.

ATIVIDADES DE AVENTURAS. Lei Turismo fortalece o segmento de turismo de Aventura. Fev, 2019. Disponível em:

<<http://ativaraftingvaleeeuropeu.com/lei-geral-do-turismo-fortalece-o-segmento-de-aventura/>> Acesso em: 8 de maio de 2019.

BALLOON IN TUSCANY. Voo em balão de ar quente para deficientes físicos. Disponível

em: <<https://www.balloonintuscany.com/pt-br/voli-mongolfiera-per-disabili/>> Acesso em: 05 de novembro de 2019.

BEM PARANÁ. Startup apresenta aplicativo que ajuda deficientes visuais a se localizar. Disponível

em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/startup-apresenta-aplicativo-que-ajuda-deficientes-visuais-a-se-localizar#.XcWkYjNKiUk>> Acesso em: 05 de novembro de 2019.

BLOG RAFAELE CALÇADOS. Esportes de Aventura para deficientes. Disponível em: <<https://bit.ly/2QyCuJH>> Acesso em: 13 de outubro de 2018.

CAPELLI Et al. A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA. Os múltiplos olhares da família, saúde e educação. Disponível em: <<http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-micropolitica-do-trabalho-e-o-cuidado-em-saude/a-pessoa-com-deficiencia-auditiva-pdf>> Acesso em: 26 de maio de 2019.

CARAVANA DE AVENTURA. O preconceito é uma barreira. Disponível em: <<http://www.caravanadaaventura.com.br/mao-na-corda/entrevistas/item/erica-nunes-da-sociedade-brasileira-de-espeleologia-fala-do-desafio-que-enfrenta-para-garantir-a-acessibilidade-dos-cadeirantes-nas-cavernas>> Acesso em: 05 de novembro de 2019.

CARTILHA DO CENSO 2010. Pessoas com Deficiência. Disponível em: <<https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>> Acesso em: 26 de maio de 2019.

CÂMARA DE PARAGUAÇU. História do Sistema Braille. Disponível em: <<http://camaradeparaguacu.mg.gov.br/escola/wp-content/uploads/2014/01/historia-braille.pdf>> Acesso em: 26 de maio de 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-publicacaooriginal-147468-pl.html>> Acesso em: 8 de maio de 2019.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO. História de Campo Largo. Disponível em: <<http://www.campolargo.pr.leg.br/institucional/historia/historia-de-campo-largo>> Acesso em: 8 de maio de 2019.

CÁNOVAS PEREDA, V. Análisis de la oferta y la demanda en el turismo de las prácticas de actividades físicas de aventura en la naturaleza : Estudio de caso del AltEmpordà. 2018. Universitat de Barcelona, 2018., [s. l.], 2018.

Confederação Nacional do Comércio de bens serviços e turismo (CNC). Como tornar o turismo acessível aos surdos. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/5054-turismo-acessivel.html>> Acesso em: 6 de maio de 2019.

CRPG Centro de Reabilitação profissional de Gaia. Os 7 princípios do desenho universal. Copyright Jul.2008.

DANTAS, L. M. R e PIRES, P. dos S. Versões e Contradições do Turismo de Aventura: reflexões sobre as atividades de aventura e sobre o turista. Turismo & sociedade Curitiba, v 8, n. 2, p.276 - 300, maio agosto de 2015.

DESTINO REFERÊNCIA: Turismo de Aventura Especial em São Paulo. Disponível em:<[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downlo ads\\_publicacoes/socorro.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downlo ads_publicacoes/socorro.pdf)> Acesso em: 26 de maio de 2019.

DISCHER, N. e TREVISAM E. A jornada histórica da pessoas com deficiência: Inclusão como exercício do direito à dignidade da pessoa humana, PUC/SP 2014.

DUARTE, D. C.; LEMOS, G. da S. Turismo acessível: estudo da legislação brasileira e internacional sobre os direitos de pessoas com deficiência. [s. l.], 2017.

GAUDENZI,P. e ORTEGA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. UERJ, 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.

GOMES at all. Atendimento educacional especializado.Deficiência mental. MEC, 2007.

GOULART, R,R. e LEITE J,C,C,. DEFICIENTES: A questão social quanto ao lazer e ao turismo. 2005.

GOVERNO DO BRASIL. Cresce número de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal. Disponível em:<<https://bit.ly/2wvekJI>> Acesso em: 8 de maio de 2019.

GOVERNO DO BRASIL. Normas técnicas do Turismo de Aventura estão sob consulta pública. Medidas visam oferecer mais segurança em informação ao turista que busca emoções durante as viagens. 16 de outubro 2014. Disponível em:<<http://www.turismo.gov.br/assuntos/5054-turismo-acessivel.html>> Acesso em: 6 de maio de 2019.

GUIA TURISMO ACESSÍVEL. Sobre Guia de Turismo Acessível. Disponível em <<https://turismoacessivel.gov.br/ta/sobre.mtur;jsessionid=92QQis8Tf2Y5keKy9ECCH-2n?windowId=87b>> Acesso em: 25 de maio de 2019.

GURGEL, M. A. A Pessoa com Deficiência e Sua Relação com a História da Humanidade. Disponível em:

<[http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD\\_Historia.php](http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php) > Acesso em: 26 de maio de 2019.

IAP Instituto Ambiental do Paraná. Parque Estadual de campinhos preserva cavernas esculpidas há milhares de anos. Junho 2015. Disponível em: <<http://www.iap.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=725>> Acesso em: 8 de maio de 2019.

IBGE Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Disponível em:

<<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>>

Acesso em: 26 de maio de 2019.

i.SOCIAL. MAIS QUE INCLUSÃO. Principais legislações para pessoas com deficiência no Mercado de trabalho. Disponível em:

<<https://blog.isocial.com.br/principais-legislacoes-para-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho/>>

Acesso em: 8 de maio de 2019.

KUSHANO, E. S.; ALMEIDA, W. G. Social inclusion, citizenship and tourism. A survey on services suitable to handicapped people in hotels at Curitiba (Paraná, Brazil) and surroundings ; Inclusión social, Ciudadanía y Turismo. Una investigación sobre la existencia de servicios adaptados para personas con necesidades especiales en los medios de hospedaje de la región metropolitana de Curitiba (PR) ; Inclusão social, cidadania e turismo – uma investigação sobre a existência de serviços adaptados às pessoas com necessidades especiais nos meios de hospedagem da região metropolitana de Curitiba. [s. l.], 2008.

LBI lei brasileira de inclusão. Estatuto da Pessoa com Deficiência LEI 13.146/15. GABRILLI, Mara ,2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Guia turismo acessível. 2019 Disponível em:

<<http://abeta.tur.br/pt/aventura-segura/>> Acesso em 8 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Regulamentação normalização e certificação em turismo de Aventura relatório diagnóstico. Brasília, agosto 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo acessível. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/5054-turismo-acessivel.html>> Acesso em 6 de maio de 2019

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. A ONU e as pessoas com deficiência. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>> Acesso em: 8 de maio de 2019.

NERI, L. Turismo e lazer para pessoas com necessidades especiais: o exemplo espanhol. Anais do Semintur, Caxias do Sul, 2005.

ONU. Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência, 1982. PEREIRA, V. Guimarães: considerações sobre o turismo acessível. [s. l.], 2018.

ONU. UN News. First-ever UN report on disability and development, illustrates inclusion gaps. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2018/12/1027311>> Acesso em: 25 de maio de 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei N 13.146 De 6 de julho de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)> Acesso em: 8 de maio de 2019.

PARANÁ TURISMO. Portal Paraná Turismo. Maio, 2019. Disponível em: <<https://www.paranaturismo.com.br/tunas-do-parana/>> Acesso em 8 de maio de 2019.

PLANO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DO ESTADO DO PARANÁ, 2017. Disponível em: <[http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Planos\\_e\\_Direitos\\_Acessivel\\_18\\_01\\_18.pdf](http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Planos_e_Direitos_Acessivel_18_01_18.pdf)> Acesso em: 25 de maio de 2019.

POTRATZ, Vanderlei Domingos. Criação do sistema de gestão em segurança no turismo de aventura arvorismo e rapel. Universidade Tecnológica Federal do Paraná 2012.

PORTAL COLOMBO. Visitação a Caverna e Gruta em Colombo é feita com Guias especializados. Disponível em: <<http://portal.colombo.pr.gov.br/visitacao-caverna-e-gruta-em-colombo-e-feita-com-guias-especializados/>> Acesso em: 26 de maio de 2019.

PREFEITURA DE CERRO AZUL. História. Disponível em: <<http://www.cerroazul.pr.gov.br/>> Acesso em: 26 de maio de 2019.

PREFEITURA DE CAMPO LARGO. Campo Largo pontos turísticos. Disponível em: <<https://www.paranaturismo.com.br/tunas-do-parana/>> Acesso em: 8 de maio de 2019.

PREFEITURA DE PIRAQUARA. História da Cidade de Piraquara. Disponível em: <<http://www.piraquara.pr.gov.br/acidade/Historia-da-Cidade-9-35.shtml>> Acesso em: 26 de maio de 2019.

PREFEITURA DE SÃO PAULO ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO. Dicas de Relacionamento com As Pessoas Com Deficiência. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa\\_com\\_deficiencia/dicas.PDF](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/pessoa_com_deficiencia/dicas.PDF)> Acesso em: 26 de maio de 2019.

QUEIROZ, A. L. Accessible Nature Tourism – Walking Trails ; Turismo de Natureza Acessível – Percursos Pedestres. [s. l.], 2018. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edbas&AN=edbas.6488A6E9&lang=pt-br&site=eds-live>>. 8 de maio de 2019.

REBOUÇAS, Cristiana Brasil de Almeida et al . Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 24, n. 1, p. 80-86, 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002011000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000100012&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000100012>.

RODRIGUES, J. e SILVA, A. Ecoturismo e turismo de Aventura entre a teórica e a prática. Internacional de turismo do Iguassu 15 a 17 de junho de 2016.

REGULAMENTAÇÃO, NORMALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO EM TURISMO DE AVENTURA. Relatório Diagnóstico. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Relatorio\\_Diagnostico\\_Turismo\\_Aventura.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Relatorio_Diagnostico_Turismo_Aventura.pdf)> Acesso em: 26 de maio de 2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Vol. 174. WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi, Terminologia Sobre Deficiência na era de Inclusão. Disponível em:

<[https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/TERMINOLOGIA\\_SOBRE\\_DEFICIENCIA\\_NA\\_ERA\\_DA.pdf?1473203540](https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/TERMINOLOGIA_SOBRE_DEFICIENCIA_NA_ERA_DA.pdf?1473203540)> Acesso em: 26 de maio de 2019.

SECRETARIA ESPECIAL DO DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

2.Esporte, cultura e Lazer. Disponível em:

<<https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/node/518>> Acesso em: 8 de maio de 2019.

SILVA, Maria Odete Emygdio da. Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. Rev. Lusófona de Educação, Lisboa, n. 13, p. 135-153, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502009000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502009000100009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 maio 2019.

SIMON, S.; GASTAL, S.; DOS SANTOS, M. M. C. Mobilidade e Turismo: Hospitalidade no Transporte Coletivo em Caxias do Sul/RS. (Portuguese). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 552, 2014.

TARGINO, Rafael e FORNETTI, Verena. Limitação não impede esportes radicais. Disponível em <<https://bit.ly/2QwQaVI>> Acesso em: 8 de maio de 2019

TRILHAS E AVENTURAS. Paraná Archives. Disponível em:<<https://www.trilhaseaventuras.com.br/tag/parana/>> Acesso em: 8 de maio de 2019.

TERRA. Conheça lugares onde é possível fazer turismo acessível. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/conheca-lugares-onde-e-possivel-fazer-turismo-acessivel,bf773d8aa4b05a178e77c5835ebbf4c0gf45vb62.html>> Acesso em: 05 de novembro de 2019.

TURISMO ADAPTADO. Direitos da pessoa com deficiência no Lazer e no Turismo,2014.Disponível

em:<<https://turismoadaptado.com.br/direitos-das-pessoas-com-deficiencia-no-lazer-e-turismo/>> Acesso em:8 de maio de 2019

TURISMO ADAPTADO. Grupo de pessoas cegas viveu a experiência de caiaque, 2019. Disponível em:

<<https://turismoadaptado.com.br/grupo-de-pessoas-cegas-viveu-a-experiencia-de-caiaque/>> Aceso em: 05 de novembro de 2019.

TURISMO PARA TODOS. Pacotes específicos para deficientes físicos são cada vez mais comuns em agências do país. Disponível em:<<https://bit.ly/2PWq2Xa>> Acesso em: 8 de maio de 2019

VIANELLO,Luciane Peixoto. Métodos e Técnicas de Pesquisa: Disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa. 2013

VICTOR, E.; MUÑOZ, A. R. Turismo acessível. [s.l.] : Brasília, DF: [O Ministério], 2009.

VIVER EM PIRAQUARA. Reservatório do Carvalho em Piraquara. Disponível em: <<https://www.viverempiraquara.com.br/o-que-fazer-em-piraquara/reservatorio-do-carvalho-em-piraquara/>> Acesso em: 26 de maio de 2019.

VOLPATO, Gilson Luiz. Publicação Científica: desmistificando o drama. Research Center on Animal Welfare - RECAW, sem número, p.1-10, sem ano.

**APÊNDICE****Formulários**

Formulário Geral - para cada atrativo
1. Nome do atrativo:  Categoria:  Localização:
2. Nome do condutor:  Quanto tempo de experiência:  Quanto tempo trabalhando no atrativo:
3. Funcionamento por turno:  ( ) manhã ( ) tarde ( ) noite  Funcionamento por dia:  ( ) mensal ( ) semanal ( ) diário
4. Há transporte como van, ônibus, jipe com espaço mín de 1,2 m e equipamento de segurança como cintos para pessoas com deficiência e travas (para cadeira de rodas) para transporte até a atividade de aventura?  ( ) sim ( ) não
5. Os obstáculos aéreos, como placas, galhos, árvores, vegetações em geral estão localizados a uma altura superior a 2.10m?  ( ) sim ( ) não
6. A via de acesso ao atrativo é regular, por exemplo: um cadeirante consegue se movimentar sem apoio ou com apoio mínimo?  ( ) sim ( ) não
7. Vegetação no passeio e áreas livres de passagem:  ( ) Vegetação com espinhos ou venenosa

As raízes danificam o passeio

É preservada a faixa livre de 1,20m

8. Há rampas de acesso para adentrar na atividade de turismo aventura?

sim  não

Se sim, atende à inclinação máxima de 8,33% regido nas normas da ABNT?

sim  não

Se não, porque não há?

É possível a instalação de rampas?

sim  não

9. Há bancos de encosto com cinto de segurança?

sim  não

Se não, por que não há?

É possível a instalação?

sim  não

10. Há banheiros no atrativo?

sim  não

Se sim, há adaptados de acordo com a lei NBR 9050/2015?

Se não, é possível a instalação do sanitários acessíveis de acordo com a lei NBR 9050/2015?

sim  não

11. Há instrução de manuseio, utilização e riscos iminentes na atividade?

sim  não

Se sim quais?

Específico - Canoagem

1. Canoagem é praticado em Rios, à beira do rio:

desliza

é movediço

é grama

piso firme

2. há equipamento de transferência para o caiaque, como:

barras de apoio

tábua de transferência

guincho de transferência

trabalho manual (as pessoas movem o turismo no colo)

transferência independente

transferência com pouco apoio

3. Fornece equipamentos de segurança?

capacetes

luvas

cordas

lanterna

colete

outros:

4. Obtém cadeirinha para técnicas verticais (se houver esta atividade) ?

sim  não

5. Os profissionais presentes na atividade desde de compra, passeio e pós passeio, tem

conhecimento das normas da ABNT especificamente ABNT NBR 15370, NBR 15400, ABNT

NBR 15501 e NBR 15502 e sobre o manual de boas práticas no atender no turismo (acessível) de aventura?

sim  não

Observações:

Específico - Espeleoturismo
1. Existe equipamento de apoio para adentrar na caverna/gruta?  <input type="checkbox"/> rampas/passarela  <input type="checkbox"/> barras de apoio  <input type="checkbox"/> condutor qualificado
2. O espaço fornece acessibilidades a todas as pessoas com deficiência, compreendendo os níveis de dificuldade para cada uma delas:  <input type="checkbox"/> Pessoas com deficiência física  <input type="checkbox"/> Pessoas com deficiência intelectual  <input type="checkbox"/> Pessoas cegas/baixa visão  <input type="checkbox"/> Pessoas com problemas auditivos/surdos
3. O percurso é guiado. Fornece equipamentos de segurança?  <input type="checkbox"/> capacetes  <input type="checkbox"/> luvas  <input type="checkbox"/> cordas  <input type="checkbox"/> lanterna  <input type="checkbox"/> colete  outros:
4. A caverna/gruta tem espaçamento para locomoção, área livre de pelo menos 1,20m?  <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
5. No local existem equipamentos de apoio para pessoas com deficiência?  <input type="checkbox"/> cadeira de uma roda?(objeto específico para a pessoa com deficiência)  <input type="checkbox"/> barras de apoio  <input type="checkbox"/> trabalho manual (as pessoas movem o turismo no colo)

<p>( ) trabalho com pouco apoio</p>
<p>6. Os profissionais presentes na atividade desde de compra, passeio e pós passeio, tem conhecimento das normas da ABNT especificamente NBR 15399 e ABNT NBR 1550 e sobre o manual de boas práticas no atender no turismo (acessível) de aventura?</p> <p>( ) sim ( ) não</p>
<p>Observações:</p>
<p>Específicos - Balonismo</p>
<p>1. Qualquer pessoa consegue praticar balonismo:</p> <p>( ) Pessoas com deficiência física</p> <p>( ) Pessoas com deficiência intelectual</p> <p>( ) Pessoas cegas/baixa visão</p> <p>( ) Pessoas com problemas auditivos/surdos</p>
<p>2. Qual o diâmetro de um cesto? Sua largura mínima é quanto?</p>
<p>3. É possível instalar equipamentos de auxílio à estas pessoas? se sim, quais?</p> <p>( ) barras de apoio</p> <p>( ) tábua de transferência</p> <p>( ) guincho de transferência</p> <p>( ) trabalho manual (as pessoas movem o turismo no colo)</p> <p>( ) outros:</p>
<p>4. É possível a instalação de cadeira de rodas dentro do cesto do balão?</p> <p>( ) sim ( ) não</p>
<p>5. Durante o percurso há descrição do paisagismo visto no passeio, pelo guia?</p> <p>( ) sim ( ) não</p>
<p>6. Na aterrisagem há equipamentos de apoio para a saída do turista de dentro do balão:</p>

rampas

barras de apoio

condutor qualificado

ceto rente ao chão

7. A equipe de resgate tem qualificação para bem atender a pessoa com deficiência e equipamento adequado caso haja algum incidente?

sim  não

se sim quais os equipamentos de apoio?

8. Os profissionais presentes na atividade desde de compra, passeio e pós passeio, tem conhecimento das normas da ANAC e sobre o manual de boas práticas no atender no turismo (acessível) de aventura?

sim  não

Observações:

Fonte: Acervo pessoal, 2019.


## ANEXOS


## ANEXO 1 - AVENTURA E ECOTURISMO EM CURITIBA E REGIÃO - PARTE 1


•Modalidades que você pode encontrar por aqui:  
 •Modalities that you may find over here:  
 •Modalidades que usted va a poder encontrar por aquí:


 •Arborismo: Locomoção por percurso em altura instalado em árvores ou em outras estruturas.  
 •Tree-Climbing: Activity consisting of ascending and moving around in trees or other structures.  
 Arborismo: Locomoción por desplazamiento en altura entre los árboles o en otras estructuras.


 •Balonismo: Atividade aérea feita em um balão de material anti-inflamável aquecido com chamas de gás propano.  
 •Ballooning: Air activity practiced in an anti-inflammable balloon heated with propane gas flames.  
 Globos Aerostáticos: Actividad aérea en un globo hecho de material a prueba de fuego y calentado con llamas de gas propano.

 •Boia-cross: Atividade praticada em um minibote inflável, onde a pessoa se posiciona de bruços para descer o rio.  
 •Buoy-cross: Activity practiced in an inflated mini-boat, where the person floats river down on a prone position.  
 Boia-cross: Actividad practicada en una mini barca inflable, donde uno se posiciona boca abajo para bajar el rio.

 •Cachoeirismo: Descida em quedas d'água, seguindo ou não o curso d'água, utilizando técnicas verticais.  
 •Cascading: Descent through waterfalls, following or not the bodies of water, using vertical techniques.  
 Aventura em cachadas: Bajada en cascadas, siguiendo o no el curso del agua, utilizando técnicas verticales.


 •Caminhada / hiking / trekking: Percursos a pé em itinerário predefinido em ambientes naturais. Pode ou não envolver pernoite.  
 •Hiking / trekking: Routes on foot in pre-defined itinerary in natural environments. May or may not involve overnight.  
 Caminata / hiking / trekking: recorrido a pie en camino pre definido en ambientes naturales. Puede o no haber trasnoche.


 •Cañonismo: Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d'água pode ser intermitente.  
 •Canyoneering: Descent through water course, usually in canyons, without watercrafts, overcoming aquatic or vertical obstacles. Watercourses may be intermittent.  
 Cañonismo: Bajada en cursos de agua, usualmente en cânions, sin embarcación, con transposición de obstáculos acuáticos o verticales. El curso del agua puede ser intermitente.


 •Canoagem: Atividade praticada em canoas e caiaques, indistintamente, em mar, rios, lagos, águas calmas ou agitadas.  
 •Canoeing: Activity practiced in canoes and kayaks, dimly in the sea, rivers, lakes, calm or turbulent water.  
 Canotaje: Actividad practicada en canoa o kayak, indistintamente, en mar, rios, lagos, aguas calmas o agitadas.

 •Cavalgadas: Percursos em vias convencionais e não convencionais em montaria.  
 •Cavalcade: Routes in conventional and non-conventional ways of horse riding.  
 Montería: Itinerario en vias convencionales y no convencionales a caballo.

 •Cicloturismo: Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite.  
 •Cycling tourism: Tourism activity which has as a main reason the accomplishment of routes using a bicycle, which may involve overnight.  
 Ciclo turismo: Actividad de turismo que tiene como elemento principal la realización de itinerarios con el uso de bicicleta, que puede también envolver pase, con estadía a la noche.



































 •Escala da: Ascensão de montanhas, paredes ou blocos rochosos, com aplicação de técnicas e utilização de equipamentos específicos.  
 •Climbing: Climbing up mountains, walls or boulders, with the use of specific techniques and equipment.  
 Escalada: Es una actividad que consiste en realizar ascensos en montañas, paredes o bloques de piedra, con aplicación de técnicas propias y utilización de equipo de protección específico.

 •Espeleoturismo: Activities in caves, with a recreational character and tourism purposed.  
 •Speleology Tourism: Atividades desenvolvidas em cavernas, com caráter recreativo e de finalidade turística.  
 Espeleoturismo: Actividades desarrolladas en cavernas, con carácter recreativo y de finalidad turística.

 •Kitesurfe: Atividade que utiliza uma prancha fixada aos pés e uma pipa de tração com estrutura inflável, possibilitando deslizar sobre a superfície da água e, ao mesmo tempo, alçar voos executados sobre superfícies aquáticas, com ventos fracos ou fortes.  
 •Kitesurfing: Activity which uses a board gripped to the feet and a traction kite with inflatable structure, allowing to slide over the water surface and, at the same time, to soar flights carried out on aquatic surfaces, with strong or weak wind.  
 Kitesurf: Actividad que utiliza una tabla fijada en los pies y una estructura inflable de tracción, posibilitando el deslizamiento sobre el agua y, al mismo tiempo, levantar vuelos ejecutados sobre superficies acuáticas, con vientos suaves o fuertes.

Fonte: Ministério do Turismo, 2019

## ANEXO 2 - AVENTURA E ECOTURISMO EM CURITIBA E REGIÃO - PARTE 2

	<p>•<b>Mergulho:</b> Modalidade em que a atividade principal é o mergulho autônomo e o praticante não é necessariamente um mergulhador qualificado.</p>		<p>•<b>Surfe:</b> Prática marítima realizada sobre uma prancha, em que se busca executar movimentos arrojados acompanhando o movimento de uma onda do mar, à medida que esta se desloca em direção à praia.</p>
	<p>•<b>Diving:</b> Modality in which the main activity is the autonomous diving and the practitioner is not necessarily a qualified diver.</p>		<p>•<b>Surfing:</b> Marine practice performed on a board, which seek to execute bold movements keeping up the sea wave as it moves towards the beach.</p>
	<p>•<b>Buceo:</b> Modalidad en que la actividad principal es el buceo autónomo y el practicante no es necesariamente un buceador calificado.</p>		<p>•<b>Surf:</b> Practica marítima realizada con tabla de surf, en que se busca ejecutar movimientos arrojados acompañando el movimiento de una ola del mar, a medida que esta se va en dirección a la playa.</p>
	<p>•<b>Montanhismo:</b> Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.</p>		<p>•<b>Tirolesa:</b> Deslizamento do aventureiro em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos.</p>
	<p>•<b>Mountaineering:</b> Trekking activity or climbing practiced in mountain environment.</p>		<p>•<b>Zip-line:</b> Adventurer sliding in an airtine connecting two points spaced horizontally or unevennes, using specific procedures and equipment.</p>
	<p>•<b>Montañismo:</b> Actividad de caminada o escalada practicada en ambiente de montaña.</p>		<p>•<b>Tirolesa:</b> Deslizamiento del aventurero en una línea aérea que junta dos puntos apartados en la horizontal o en desnivel, utilizando procedimientos y equipo específicos.</p>
	<p>•<b>Paraquedismo:</b> Salto em queda livre com o uso de pára-quadras aberto para aterrissagem, normalmente a partir de um avião. Como atividade de Turismo de Aventura, é caracterizada pelo salto duplo.</p>		<p>•<b>Tirolesa:</b> Deslizamiento del aventurero en una línea aérea que junta dos puntos apartados en la horizontal o en desnivel, utilizando procedimientos y equipo específicos.</p>
	<p>•<b>Parachuting:</b> Free-fall jumping by using an open parachute to land, normally from an airplane. As an activity of Adventure Tourism, it is featured by the double jumping.</p>		<p>•<b>Turismo fora-de-estrada 4X4:</b> Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos em vias não-convencionais com veículos automotores. O percurso pode incluir trechos em vias convencionais.</p>
	<p>•<b>Paracaidismo:</b> Salto en caída libre con el uso de paracaídas abierto para aterrizaje, normalmente a partir de un avión. Como actividad de Turismo de Aventura, es caracterizada por el doble salto.</p>		<p>•<b>Off-road tourism 4X4:</b> Tourism activity which has as main element going through routes in non-conventional treks with automobiles. The route might include paths in conventional roads.</p>
	<p>•<b>Rafting:</b> Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis.</p>		<p>•<b>Turismo fuera de ruta 4X4:</b> Actividad de turismo que tiene como elemento principal la realización de recorridos en vias no convencionales con vehículos automotores. El itinerario puede incluir partes en vias convencionales.</p>
	<p>•<b>Rafting:</b> Descent through rivers with rapids and using inflatable boats.</p>		<p>•<b>Turismo fuera de ruta 4X4:</b> Actividad de turismo que tiene como elemento principal la realización de recorridos en vias no convencionales con vehículos automotores. El itinerario puede incluir partes en vias convencionales.</p>
	<p>•<b>Rafting:</b> Bajada en ríos utilizando barcas inflables.</p>		<p>•<b>Voo livre:</b> Atividade com uso de uma estrutura rígida que é manobrada com o deslocamento do peso do corpo do piloto ou por superfícies aerodinâmicas móveis (asa delta), ou até por ausência de estrutura rígida como cabos e outros dispositivos (parapente).</p>
	<p>•<b>Rapel:</b> Atividade de descida em ambientes secos, utilizando corda e com procedimentos e equipamentos específicos.</p>		<p>•<b>Free flight:</b> Activity with the usage of a rigid structure maneuvered displacing the pilot's body weight either over mobile aerodynamics surfaces (hang-glding), or even by absence of rigid structure, with cables and other devices (paragliding).</p>
	<p>•<b>Rapel:</b> Descent activity through dry environments, using rope and with specific procedures and equipment.</p>		<p>•<b>Vuelo libre:</b> Actividad con uso de una estructura rígida que es maniobrada con el desplazamiento del peso del cuerpo del piloto o por superficies aerodinámicas muebles (aladeltismo), o hasta por ausencia de estructura rígida como cabos y otros dispositivos (parapente).</p>
	<p>•<b>Râpel:</b> Actividad de bajada en ambientes secos, utilizando sogas y con procedimientos y equipo específico.</p>		<p>•<b>Vuelo libre:</b> Actividad con uso de una estructura rígida que es maniobrada con el desplazamiento del peso del cuerpo del piloto o por superficies aerodinámicas muebles (aladeltismo), o hasta por ausencia de estructura rígida como cabos y otros dispositivos (parapente).</p>
	<p>•<b>Stand up paddle:</b> Atividade que mescla canoagem com surfe, em que o praticante rema em pé em cima de uma prancha. Pode ser praticada no mar, em lagos e rios de águas calmas.</p>		<p>•<b>Windsurfe:</b> Atividade praticada em ambientes aquáticos, também denominada prancha a vela, que se serve, basicamente, de técnicas do surfe e da vela.</p>
	<p>•<b>Stand up paddle:</b> Activity which mixes canoeing and surfing, when the practitioner paddles standing up on a board. It can be practiced in the sea, lakes and rios de aguas tranquilas.</p>		<p>•<b>Windsurfing:</b> Activity practiced in aquatic environments, also named sail surfing, which uses, basically, surfing and sailing techniques.</p>
	<p>•<b>Stand up paddle:</b> Actividad que mezcla canotaje con surf, en que el practicante rema parado encima de una tabla. Puede ser practicada en el mar, en lagos y rios de aguas tranquilas.</p>		<p>•<b>Windsurf:</b> Actividad practicada en ambientes acuáticos, también denominada tabla a vela, que sirve, básicamente, de técnicas de surf y de vela.</p>

Fonte / Source / Datos: Mtur e ABETA

Fonte: Ministério do Turismo, 2019

### ANEXO 3 - AVENTURA E ECOTURISMO EM CURITIBA E REGIÃO - ROTAS DO PINHÃO.

**Região Turística / Tourist Region / Región Turística:  
Rotas do Pinhão**

**Almirante Tamandaré**



Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo - 41 3699-5835  
www.tamandare.pr.gov.br / turismo@tamandare.pr.gov.br

**Araucária**



Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - 41 3901-5412  
www.araucaria.pr.gov.br / cit@araucaria.pr.gov.br

**Balsa Nova**



Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo - 41 3636-8027  
www.balsanova.pr.gov.br / eduardo.antonio@balsanova.pr.gov.br

**Campo Largo**



Sec. de Desenvolvimento Rural - Departamento de Turismo - 41 3292-8523  
www.campolargo.pr.gov.br / turismo@campolargo.pr.gov.br

**Campo Magro**



Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo - 41 3677-1975 / 3677-1876  
www.campomagro.pr.gov.br / turismocampomagro@yahoo.com.br

**Cerro Azul**



Secretaria de Educação, Cultura e Turismo - Departamento de Turismo  
41 3662-1722 / www.cerroazul.pr.gov.br / turismocerro@hotmail.com

**Colombo**



Secretaria Municipal de Turismo - 41 3656-5798 - www.colombo.pr.gov.br /  
turismo@colombo.pr.gov.br / turismocolbo@gmail.com

**Curitiba**



**Lapa**



Departamento de Turismo - 41 3911-1165  
www.lapa.pr.gov.br / informacoes\_turisticas@lapa.pr.gov.br

**Pinhais**



Sec. Municipal de Desenvolvimento Econômico - Dpto. de Apoio ao Turismo -  
41 3912-5634 / www.pinhais.pr.gov.br / turismo@pinhais.pr.gov.br

**Piraquara**



Departamento de Turismo - 41 3590-3321  
www.piraquara.pr.gov.br/turismo / detur.piraquara@gmail.com

**Quatro Barras**



Coordenadoria de Turismo - 41 3671-8850  
www.quatrobaras.pr.gov.br / www.turismoquatrobaras.com.br  
smt@quatrobaras.pr.gov.br

**Rio Negro**



Secretaria de Cultura e Turismo de Rio Negro / 47 3643-7664  
www.rionegro.pr.gov.br / turismoemrionegro@gmail.com

**São José dos Pinhais**



Departamento de Turismo - Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo  
41 3381-5802 / 41 3381-5802  
www.sjp.pr.gov.br/turismo / marcio.brito@sjp.pr.gov.br

**Tijucas do Sul**



Secretaria de Turismo Indústria e Comércio - 41 3629-1230  
www.tijucasdosul.pr.gov.br / sectur2013@hotmail.com

**Tunas do Paraná**



Fonte: Ministério do Turismo, 2019

## ANEXO 4 - AVENTURA E ECOTURISMO EM CURITIBA E REGIÃO - LITORAL

Região Turística / Tourist Region / Región Turística:  
Litoral

**Guaraqueçaba**



Secretaria de Turismo e Cultura - 41 3482-1249  
www.guaraquecaba.pr.gov.br / turismo@guaraquecaba.pr.gov.br / turismoguara@gmail.com

**Guaratuba**



Secretaria de Cultura e Turismo - 41 3472-8653 / 3472-8643  
www.guaratuba.pr.gov.br / mj.natalino@guaratuba.pr.gov.br

**Matinhos**



Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico - 41 3971-6014  
www.matinhos.pr.gov.br / turismo@matinhos.pr.gov.br

**Morretes**



Secretaria de Turismo e Cultura - 41 3462-1266  
www.morretes.pr.gov.br / turismo@morretes.pr.gov.br

**Paranaguá**



Fundação Municipal de Turismo "Dr. Joaquim Tramuja" - 41 3420-2940  
www.fumtur.com.br / fumtur@fumtur.com.br




Ciclismo / Cycling tourism / Ciclismo  
Morretes - Tatiana Kropemicki



Surf / Surfing / Surf  
Morretes - Tatiana Kropemicki



Paraquedismo / Parachuting / Paracaidismo  
Paranaguá - Tatiana Kropemicki



Tubagem / Tubing / Tubing  
Morretes - Tatiana Kropemicki

Fonte: Ministério do Turismo, 2019